



UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO - PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ALISSON AZEVEDO GOIS

COMPETÊNCIAS DIGITAIS, DIGCOMP 2.2 E A ATUAÇÃO DOS
PROFESSORES DE ENFERMAGEM NO INFOPRODUTO “CICATRIZA 10X”

ARACAJU-SE
2026

ALISSON AZEVEDO GOIS

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS, DIGCOMP 2.2 E A ATUAÇÃO DOS
PROFESSORES DE ENFERMAGEM NO INFOPRODUTO “CICATRIZA 10X”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alana Danielly Vasconcelos.

ARACAJU-SE
2026

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Gois, Alisson Azevedo

G616c Competências digitais, *digcomp* 2.2 e a atuação dos professores de enfermagem no infoproduto “cicatriz 10x” [manuscrito] / Alisson Azevedo Gois. - Aracaju, SE : 2026. 95 f. : il.

Orientadora: Dra. Alana Danielly Vasconcelos.
Dissertação (mestrado em Educação) –
Universidade Tiradentes, 2026.

1. Competências digitais. 2. Infoprodutos. 3. Educação.
4. Enfermagem. I. Vasconcelos, Alana Danielly, orient. II. Título.

CDU: 371.66(813.7)

ALISSON AZEVEDO GOIS

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS, DIGCOMP 2.2 E A ATUAÇÃO DOS
PROFESSORES DE ENFERMAGEM NO INFOPRODUTO “CICATRIZA 10X”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação.

Data da defesa: 17 de abril de 2026.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ALANA DANIELLY VASCONCELOS

Data: 07/05/2026 19:38:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Alana Danielly Vasconcelos
Orientadora



Documento assinado digitalmente

FABIO GOMES ROCHA

Data: 22/04/2026 14:00:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fabio Gomes Rocha
Examinador externo



Documento assinado digitalmente

ALEXANDRE MENESES CHAGAS

Data: 20/04/2026 13:53:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas
Examinador interno

ARACAJU-SE
2026

RESUMO

As competências digitais são cada vez mais relevantes, especialmente em um mundo onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) desempenham diversas funções. Vasconcelos, Ferrete e Lima (2020), apontam que com o advento das TDIC houve uma reconfiguração da forma de organização social, bem como com a maneira das pessoas se comunicarem e relacionarem. Diante das possibilidades em um ambiente digital é necessário investigar como os professores de enfermagem vem se apropriando das competências digitais como sendo a mobilização de diferentes recursos de atuação da enfermagem, que integram conhecimentos, habilidades e atitudes. Essas competências podem ser utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem, sendo necessário que os professores de enfermagem estejam preparados para lidar com as novas demandas digitais, através dos infoprodutos. O objetivo geral desta pesquisa é compreender de que forma os professores de enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x” desenvolvem às competências digitais por meio da educação e do empreendedorismo. A abordagem desta pesquisa é qualitativa, por buscar compreender os sujeitos do estudo, que são as duas professoras de enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x”. A natureza da pesquisa é básica, sendo de caráter exploratório e descritivo. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso descritivo, seguido de um estudo de campo e pesquisa bibliográfica com levantamento de dados, buscando identificar e analisar os padrões e tendências na literatura relacionadas às competências digitais, tendo como principal referencial teórico: competências, Zabala (2014) e competências digitais, DigComp 2.2 (2022). Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizado além do estudo de caso descritivo, uma netnografia observacional. Foram utilizados dados primários e secundários nesta pesquisa. Assim, inicialmente foi feita a coleta e a organização dos dados primários, o qual foi definido como a análise das respostas das duas professoras de enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x”, após realização de entrevista. Os dados secundários, foram coletados nos principais canais de comunicação do infoproduto “Cicatriz 10x”, sendo obtidos, assim, registros de estudantes, profissionais e professores de enfermagem, em formato de mensagens escritas sobre o infoproduto “Cicatriz 10x”, no período de 2022 a 2025. Ressalta-se a realização do estudo de caso descritivo sobre as competências digitais nos processos de ensino e aprendizagem, relacionadas a atuação dos professores de enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x”, finalizando com a proposta teórica de formular um *framework* de competências digitais que, permita o aprofundamento sobre às competências digitais, além do crescimento profissional e a contribuição social. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua na identificação de novas possibilidades de atuação para a enfermagem por meio das TDIC existentes na contemporaneidade, preparando a enfermagem para a prática assistencial e educacional, através de infoprodutos, e que possam compreender que o desenvolvimento de competências digitais nos processos de ensino e aprendizagem, se apresenta como um diferencial para o reconhecimento e valorização profissional.

Palavras-chave: Competências digitais; Infoprodutos; Educação; Enfermagem.

ABSTRACT

Digital skills are increasingly relevant, especially in a world where Digital Information and Communication Technologies (DICT) play various roles. Vasconcelos, Ferrete, and Lima (2020) point out that, with the advent of DICT, there has been a reconfiguration of the forms of social organization, as well as of the ways in which people communicate and relate to one another. Given the possibilities inherent in a digital environment, it is necessary to investigate how nursing educators are appropriating digital competencies defined as the mobilization of various resources for nursing practice which integrate knowledge, skills, and attitudes. These competencies can be utilized within teaching and learning processes; consequently, it is essential that nursing educators be prepared to address new digital demands using digital products. The general objective of this research is to understand how nursing teachers of the infoproduct 'Cicatriz 10x' develop digital skills through education and entrepreneurship. The approach of this research is qualitative, as it seeks to understand the study subjects—the two nursing professors behind the digital product “Cicatriz 10x.” The nature of the research is basic, characterized as both exploratory and descriptive. Regarding the procedures, it consists of a descriptive case study, followed by field study and bibliographic research with data collection, seeking to identify and analyze patterns and trends in the literature related to digital competencies, using as the main theoretical references: competencies, Zabala (2014) and digital competencies, DigComp 2.2 (2022). To achieve the research objectives, in addition to the descriptive case study, an observational netnography was conducted. Both primary and secondary data were utilized in this research. Thus, the initial step involved the collection and organization of primary data, which was defined as the analysis of the responses provided by the two nursing professors associated with the “Cicatriz 10x” infoproduct, following an interview. Secondary data were collected from the main communication channels of the “Cicatriz 10x” infoproduct; thus, records were obtained from nursing students, professionals, and educators in the form of written messages regarding the “Cicatriz 10x” infoproduct, spanning the period from 2022 to 2025. Particular emphasis is placed on the execution of a descriptive case study concerning digital competencies within teaching and learning processes, specifically as they relate to the professional practice of the nursing educators associated with the “Cicatriz 10x” infoproduct, concluding with the theoretical proposal to formulate a digital competencies framework that facilitates a deeper understanding of digital competencies, as well as professional growth and social contribution. Finally, it is expected that this research will contribute to identifying new avenues for nursing practice through the digital information and communication technologies (DICT) available in the contemporary era, thereby preparing the profession for both clinical care and educational roles specifically through the use of digital products and fostering an understanding that the development of digital competencies within teaching and learning processes serves as a key differentiator for professional recognition and appreciation.

Keywords: Digital competencies; Infoproducts; Education; Nursing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percurso metodológico da dissertação	25
Figura 2. Competências essenciais.....	31
Figura 3. Áreas e competências digitais do DigComp 2.2	33
Figura 4. Dimensões 1, 2 e 3 do DigComp 2.2.....	36
Figura 5. Dimensões 4 e 5 do DigComp 2.2.....	37
Figura 6. Criativo das professoras do infoproduto Cicatriza 10x	40
Figura 7. Layout do site da plataforma digital Hotmart.....	41
Figura 8. Caminho de acesso ao infoproduto Cicatriza 10x	41
Figura 9. Criativo da estrutura do infoproduto Cicatriza 10x.	42
Figura 10. Página da Hotmart do infoproduto Cicatriza 10x.....	44
Figura 11. As 10 ações do método Cicatriza 10x.....	45
Figura 12. Captura de tela 1 sobre o Cicatriza 10x via aplicativo de mensagem.	51
Figura 13. Captura de tela 2 sobre o Cicatriza 10x via aplicativo de mensagem.	52
Figura 14. Captura de tela 3 sobre o Cicatriza 10x via aplicativo de mensagem.	53
Figura 15. Captura de tela 4 sobre o Cicatriza 10x via aplicativo de mensagem.	54
Figura 16. Imagens de 2022 sobre o Cicatriza 10x via plataforma Hotmart.....	55
Figura 17. Imagens de 2023 sobre o Cicatriza 10x via plataforma Hotmart.....	55
Figura 18. Imagem de 2024 sobre o Cicatriza 10x via plataforma Hotmart.....	57
Figura 19. Imagem de 2025 sobre o Cicatriza 10x via plataforma Hotmart.....	57
Figura 20. Proposta teórica do framework de competências digitais	67
Figura 21. Fluxo de consumo dos infoprodutos.....	68
Figura 22. Aula de lançamento do infoproduto de Laserterapia na clínica escola.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Escopo da pesquisa: Dissertação/Tese	17
Quadro 2. Escopo da pesquisa: Resultados/Considerações	18
Quadro 3. Escopo da pesquisa: Abordagem metodológica	26
Quadro 4. Escopo da pesquisa: Competências digitais	34
Quadro 5. Competências digitais DigComp 2.2 x Infoproduto Cicatriza 10x	47
Quadro 6. Competências digitais no processo de ensino do Cicatriza 10x.....	59
Quadro 7. Competências digitais no processo de aprendizagem do Cicatriza 10x...	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

DigComp - Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital

DigCompEdu - Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores

DigComp 2.2 - Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Infoprodutos	14
1.2 Investigação bibliográfica	16
2. PERCURSO METODOLÓGICO	23
2.1 Método de pesquisa	23
3. DIGCOM 2.2	31
3.1 Competências digitais do DigComp 2.2.....	31
4. CICATRIZA 10X	39
4.1 Competências digitais do Cicatriza 10x.....	46
4.1.1 categoria das competências digitais de ensino	58
4.1.2 categoria das competências digitais de aprendizagem	62
4.2 Framework de competências digitais	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	80
ANEXO	94

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está organizada de forma a apresentar na primeira seção, uma breve introdução do assunto, destaca-se sobre as novas possibilidades de atuação dos professores de enfermagem no ambiente digital e o uso dos infoprodutos, além da investigação bibliográfica referente ao desenvolvimento de produções científicas pautadas nas competências digitais.

A União Europeia, bloco econômico que é composto por vinte e sete países (Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Checa, Romênia e Suécia), definiram recomendações para investir no desenvolvimento de competências dos seus cidadãos.

Apresentando um conjunto de oito competências essenciais interligadas, incluindo: competências de literacia; competências multilíngues; competências matemáticas e no domínio das ciências, da tecnologia e da engenharia; competências digitais; competências pessoais, sociais e capacidade de aprender a aprender; competências de cidadania; competências de empreendedorismo; competências de sensibilidade e expressões culturais.

As competências digitais¹ são cada vez mais relevantes, especialmente em um mundo onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) desempenham diversas funções. Vasconcelos, Ferrete e Lima (2020), apontam que com o advento das TDIC houve uma reconfiguração da forma de organização social, bem como com a maneira das pessoas se comunicarem e relacionarem.

As TDIC estão conquistando cada vez mais espaço em diferentes lugares e conectando diversas pessoas ao redor do mundo. Os dados mais recentes da GSMA Intelligence (2024), revelam que 69,4% da população mundial utiliza um dispositivo móvel e mais de 66% de todas as pessoas no mundo usam a internet.

As TDIC e as plataformas digitais são a crescente adoção de uma arquitetura computacional baseada na conectividade e no intercâmbio de dados. A adequação de

¹ Nesta pesquisa, o conceito de competências digitais tem como base as recomendações do Conselho da União Europeia, nelas se incluem as áreas: literacia de informação e de dados, a comunicação e colaboração, a criação de conteúdo digital, a segurança e a resolução de problemas (DigComp, 2022).

instâncias sociais às lógicas das plataformas digitais leva Van Dijck, Poell e Wall (2018), a proporem a adoção do termo “Sociedade da Plataforma”.

As chamadas Big Five – Alphabet-Google, Amazon, Apple, Meta e Microsoft – são exemplos de empresas que desenvolvem plataformas digitais que ao longo dos anos, se consolidaram como serviços infraestruturais e hoje centralizam cada vez mais atividades rotineiras dos cidadãos a nível mundial.

No contexto educacional, atualmente no Brasil e em diversos países existem diferentes plataformas digitais, há exemplo da *Hotmart* que reúne produtores de conteúdo e consumidores de produtos exclusivamente digital e predominantemente educacional, conhecidos como infoprodutos (e-book, curso *online* e mentoria *online*), que costumam ser utilizados nos processos de ensino e aprendizagem. Vasconcelos, Ferrete e Lima (2020), afirmam que a reestruturação na educação não apenas aborda a forma como as pessoas se comunicam, trabalham e vivem, mas também reflete a crescente conectividade digital entre estudantes, profissionais e professores.

No início do ano de 2017 comecei a empreender na área da saúde e bem-estar, sendo fundador de uma clínica escola especializada em laserterapia. Logo no início do funcionamento da clínica escola, ficou notório que o mercado de trabalho na saúde e bem-estar, há exemplo da enfermagem já estava passando por desafios e mudanças, isso pela necessidade de adaptação em um ambiente digital.

Antes de começar a empreender, tive a oportunidade de trabalhar como enfermeiro durante dez anos, nas áreas pré-hospitalar e hospitalar, com funções assistenciais e gerenciais, além de atuar também como professor de enfermagem na área técnica, na graduação e na pós-graduação. A experiência como fundador da clínica escola, me levou para o mundo da internet e principalmente para a busca do conhecimento sobre as competências digitais, inicialmente pela necessidade de utilizar as TDIC para divulgação da clínica escola.

No ano de 2020, os próximos passos na clínica escola foi direcionado para a implementação de um infoproduto para formação continuada na área da laserterapia para a enfermagem, potencializando assim o uso das competências digitais na minha atuação como enfermeiro e professor.

Esse novo seguimento acabou possibilitando o desenvolvimento de novas estratégias educacionais mediadas por tecnologias digitais, como a produção de conteúdo digital, a utilização de plataformas digitais para oferta de infoproduto e a interação com profissionais de diferentes regiões do Brasil.

Desde 2020, até o momento atual, venho utilizando a internet e o infoproduto de laserterapia para ensinar os profissionais de enfermagem. Além disso, conseguir ensinar em outros países e continentes, há exemplo de Cabo Verde, na África.

Vasconcelos (2020), aponta que o ensino *online*, tem sido trazido como proposta de mudança, apontando a necessidade de não somente trazer a utilização das TDIC nos espaços de ensino, mas, estimulando, a proatividade dos estudantes, em todos os níveis de ensino. Em que estes estudantes, são motivados a resolver problemas sociais tendo a tecnologia digital e a internet como aliadas.

Nesse contexto a implementação do infoproduto representou um importante passo na articulação entre prática assistencial, educação em saúde e inovação pedagógica, ampliando as possibilidades de formação continuada e fortalecendo o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem na enfermagem.

No ano de 2022, duas enfermeiras e professoras que obtiveram a formação em laserterapia, iniciaram um novo projeto com a criação e a implementação do infoproduto “Cicatriz 10x” para formação continuada dos estudantes e profissionais de enfermagem no tratamento de feridas, além do desenvolvimento de competências digitais para a atuação da enfermagem no mercado de trabalho, usando como principal estratégia a produção de conteúdo digital para captação de pacientes.

Destaca-se, assim, que a motivação para a realização desta pesquisa decorreu durante minha atuação como professor no ambiente digital, e principalmente por perceber a atuação de novos professores da enfermagem, abordando temas e executando estratégias relacionadas as competências digitais na formação continuada dos estudantes e profissionais de enfermagem.

As competências digitais são importantes para direcionar a atuação dos profissionais da enfermagem por meio das TDIC. Sendo, notório que os infoprodutos estão sendo uns dos principais meios para fomentar o processo de formação continuada dos profissionais da enfermagem, preparando-se para o contexto atual de um ambiente digital, buscando o reconhecimento e a valorização no século XXI.

Essas competências podem ser utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem, sendo necessário que os professores de enfermagem estejam preparados para lidar com as novas demandas no mercado de trabalho em constante evolução, através dos infoprodutos.

Diante das possibilidades em um ambiente digital é necessário investigar como os professores de enfermagem vem se apropriando das competências digitais como

sendo a mobilização de diferentes recursos de atuação da enfermagem, que integram conhecimentos, habilidades e atitudes.

Desta forma, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: como as competências digitais estão sendo ajustadas no infoproduto “Cicatriz 10x” para direcionar a atuação da enfermagem?

Neste contexto, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender de que forma os professores de enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x” desenvolvem às competências digitais por meio da educação e do empreendedorismo. Objetivos específicos são: a) Identificar quais às competências digitais do DigComp 2.2 são utilizadas no infoproduto “Cicatriz 10x”; b) Mapear às competências digitais desenvolvidas pelos professores de enfermagem durante os processos de ensino e aprendizagem do infoproduto “Cicatriz 10x”; e c) Formular uma proposta teórica de um *framework* que, permita o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem sobre às competências digitais.

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, por buscar compreender os sujeitos do estudo, que são as duas professoras da enfermagem, que utilizam as competências digitais, através do infoproduto “Cicatriz 10x”, compreendendo a subjetividade que envolve os participantes e objeto da pesquisa segundo Richardson (2017). Sendo um estudo de caráter exploratório e descritivo. A natureza da pesquisa é básica, que objetiva gerar conhecimento teórico, dirigido à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (Richardson, 2017).

Foram utilizados dados primários e secundários nesta pesquisa. Os dados primários foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada com duas professoras da enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x”. Os dados secundários, foram coletados nos principais canais de comunicação do infoproduto “Cicatriz 10x”. O marco temporal desta pesquisa está localizado entre os anos 2022 e 2026 uma vez que o objeto de pesquisa em questão, o infoproduto “Cicatriz 10x”, foi criado e implementado no ano de 2022 e usado pela enfermagem até os dias atuais.

Serão compreendidas no âmbito da pesquisa as competências digitais nos processos de ensino e aprendizagem, ambas relacionadas a atuação dos professores de enfermagem no infoproduto “Cicatriz 10x”, visto que os infoprodutos, como: e-book, cursos e mentorias no formato de vídeo aulas, estão sendo usados cada vez mais na educação pelos estudantes e profissionais de enfermagem.

1.1 Infoprodutos **Erro! Indicador não definido.**

Em 2021, no Brasil, a venda de infoprodutos aumentou 60%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O crescimento da oferta de cursos no formato online, aceleraram notadamente com a chegada da pandemia. Ao mesmo tempo, o país registrou aumento de tempo de uso da *internet*, cerca de 188% e teve ampliação de 71% das compras *online*.

Na pandemia, esforços tecnológicos foram adotados, no sentido de fazer a transição do ensino presencial para o ensino *online*. Tanto pelo formato emergencial, quanto pela oportunidade de gerar alcance e solidificação do mercado de infoprodutos.

O desemprego no Brasil cresceu a altos índices, chegando a 13,7 milhões de desempregados no fim do primeiro semestre de 2021. Esse movimento, acompanhado de uma crescente disponibilização de conteúdo digital direcionado ao consumo, e com o maior tempo das pessoas na *internet*, fez o mercado dos infoprodutos aparecer com ainda mais intensidade neste ano.

Segundo Simon (2024), os infoprodutos são produtos imateriais, veiculados como informação ou conteúdo digital, que podem ser vendidos ou disponibilizados gratuitamente na forma de arquivo para *download*, via plataformas na *internet* ou ainda acessado por *streaming*, sem a necessidade de descarregar o conteúdo.

Já os infoprodutores são os sujeitos que buscam a comercialização de serviços ou produtos, oferecendo conteúdo e formatos diversos de infoprodutos (cursos online, *e-books*, videoaulas, *áudio-books*, *podcasts*, mentorias, portais de membros) com os mais diversos temas.

Os infoprodutores ao conseguir avançar a primeira etapa de vendas, apresentam-se outras soluções ao consumidor, isso ocorre por meio do relacionamento entre produtores e consumidores de infoprodutos. Os infoprodutores buscam ganhar a confiança dos consumidores para que existam menores objeções de compra e aceitação de suas novas ofertas, gerando assim o funcionamento do funil de vendas de novos infoprodutos da esteira de produtos digitais.

Os infoprodutos trazem a possibilidade de se obter resultados aos consumidores de uma forma rápida e com facilidade de acesso, por ser um serviço ou produto digital. Essas características dos infoprodutos são responsáveis pela crescente nos últimos anos e a tendência de maior crescimento atual.

O consumo dos infoprodutos e os novos desafios da enfermagem no ambiente digital, também aumentaram no ano de 2021, justamente pelo surgimento da pandemia da COVID-19, infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que provocou mudanças de hábitos, apresentou novos desafios assistenciais e educacionais para enfermagem.

Os infoprodutores na área da enfermagem buscam a comercialização de serviços ou produtos, voltados para a assistência e ensino, oferecendo conteúdos informativos e formatos diversos de infoprodutos, com os mais diversos focos, desde o atendimento ao paciente de forma *online* e até mesmo a formação continuada de estudantes e profissionais de enfermagem com temas específicos, incentivando também o empreendedorismo na enfermagem.

Os infoprodutos são uns dos principais meios para fomentar a formação continuada da enfermagem. Torna-se necessário estimular cada vez mais a adesão dos estudantes e profissionais de enfermagem à produção de conteúdo digital e o consumo de infoprodutos, usando as plataformas digitais.

Os infoprodutos que têm ganhado cada vez mais visibilidade são os cursos *online* preparatórios para profissionais de enfermagem com o intuito de serem aprovados em programa de residência e concurso público. Além disso, as plataformas digitais estão servindo para formação continuada dos profissionais de enfermagem em áreas específicas, como: tratamento de feridas, furo humanizado de orelha, cuidados com gestantes, puérperas, crianças, idosos, entre outras.

Atualmente, grande parte dos estudantes e profissionais da enfermagem usam a plataforma digital *Hotmart*, que reúne produtores de conteúdo e consumidores de infoprodutos, sendo umas das plataformas digitais mais usadas no Brasil e no mundo.

O infoproduto “Cicatriz 10x” está hospedado na plataforma *online Hotmart*, podendo ser acessado pelos estudantes, profissionais e professores da enfermagem, através de *e-mail* e senha de forma individual, garantindo a segurança e proteção de dados durante a realização da formação continuada no tratamento de feridas, além do desenvolvimento de competências digitais para a atuação no mercado de trabalho, usando como principal estratégia a produção de conteúdo digital para captação de pacientes.

Lucas, Moreira e Trindade (2022), apontam que as competências são uma combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes, incluem conceitos

(conhecimentos), descrições de capacidades (capacidade para desenvolver processos) e atitudes (disposição para agir).

As competências digitais e os infoprodutos têm papéis importantes na superação das demandas e desafios dos estudantes, profissionais e professores de enfermagem, seguindo a evolução da atuação da enfermagem no século XXI.

Diante das possibilidades e oportunidades dos infoprodutos é necessário que os estudantes, profissionais e professores da enfermagem usem as competências digitais, gerando assim oportunidades para sua atuação no mercado de trabalho.

1.2 Investigação bibliográfica

A importância desta pesquisa se faz em decorrência do crescente interesse de pesquisadores em todo o Brasil sobre o desenvolvimento de competências digitais, constatado pelo aumento do número de produções científicas nos últimos 5 anos.

Tal afirmação fica evidente quando se buscou na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores “competências digitais” OU “consumo digital” ou “produtos digitais”, resultando em 153 trabalhos, sendo 40 referentes a pesquisas de doutorado e 113 de mestrado.

Estas teses e dissertações foram produzidas no período de 2020 a 2025, indicando que as pesquisas sobre esse tema são recentes, sendo necessário maior aprofundamento para responder às questões que envolvem o tema.

Posteriormente, ao refinar a busca para o mesmo escopo desta pesquisa, foram encontrados 33 trabalhos, sendo 10 referentes a pesquisas de doutorado e 23 de mestrado. Os parâmetros usados para esse resultado foram os descritores: “competências digitais” e edu* e enf* OU “consumo digital” ou “produtos digitais”.

Em seguida, foram filtradas as dissertações e teses por títulos e resultados apresentados, considerando apenas o ambiente educacional, ou seja, foram excluídas do quadro expositivo as dissertações e teses que tinham outro viés da utilização das competências digitais, que não fosse a aprendizagem, além das pesquisas relacionadas aos temas: infoprodutos, saúde e enfermagem.

Assim, foram encontrados cinco trabalhos referentes a pesquisa quatro dissertações e uma tese. Por meio do quadro 1, é possível verificar o título e o tipo de cada pesquisa encontrada.

Quadro 1. Escopo da pesquisa: Dissertação/Tese

Título	Dissertação/ Tese	Ano
Análise da literacia digital de estudantes e trabalhadores da área da saúde.	Dissertação	2022
Framework para desenvolvimento de competências digitais de enfermeiros da saúde indígena: Mukaturusá.	Tese	2023
Práticas profissionais mediadas por tecnologia no cuidado ao usuário da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa e desenvolvimento de trilhas de aprendizagem.	Dissertação	2023
O segredo do sucesso: a ascensão dos infoprodutos e as abordagens de consumo pelos mind influencers.	Dissertação	2024
O ensino do prontuário eletrônico do paciente no curso técnico em enfermagem: subsídios para elaboração de uma sequência didática.	Dissertação	2024

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

No quadro 1, é possível verificar o título e o tipo de cada pesquisa encontrada, sendo 4 dissertações e 1 tese. A partir dos trabalhos encontrados, nota-se que parte deles têm como foco principal a educação, visando estratégias e ações para desenvolvimento de competências digitais. A educação digital e os infoprodutos surgem como formas de incentivar a formação continuada, maximizar as oportunidades e os resultados positivos.

No início da década de 1970, surge uma nova roupagem do termo “competências” para designar o que caracteriza uma pessoa capaz de realizar determinada tarefa de forma eficiente. A partir de então, esse termo se estendeu de forma generalizada, de modo que, atualmente, dificilmente iremos encontrar uma proposta de formação profissional que não esteja estruturada em torno de competências (Zabala e Arnau, 2014).

Os resultados obtidos até o momento da pesquisa realizada mostram-se favoráveis ao consumo digital para fomentar a formação profissional e educacional, ao mesmo tempo que existe controvérsias relacionadas ao consumo digital de infoprodutos, que por sua vez podem causar falsos resultados aos consumidores.

Sendo assim, é possível inferir a necessidade de mais investigação, pois, existem relatos que alguns infoprodutores usam promessas baseadas em uma visão

exclusivamente mercadológica, e não educativa. Deste modo, para usar as competências digitais de forma assertiva, torna-se necessário entender o nível de domínio desse conteúdo por parte dos estudantes, profissionais e professores de enfermagem.

No quadro 2, é possível identificar o autor, o título, ano e os resultados/considerações de cada pesquisa encontrada.

Quadro 2. Escopo da pesquisa: Resultados/Considerações

Título	Autor	Ano	Resultados/Considerações
Análise da literacia digital de estudantes e trabalhadores da área da saúde.	BRANCO, G. V.	2022	<p>A análise da literacia digital demonstrou que o perfil de cidadania digital foi o mais desenvolvido entre os respondentes e que os perfis de criatividade e competitividade digital foram os que apresentaram a maior oportunidade de desenvolvimento de competências relacionadas à literacia digital.</p> <p>O Gráfico 2 apresenta o total de respondentes agrupados por categoria e as respectivas médias obtidas em cada grupo. Nele é possível identificar que a menor média de literacia digital obtida foi de 49% (n=1) e que a maior média de literacia digital foi de 87% (n=2). O grupo mais numeroso informou atuar na área de informática em saúde e obteve 82% de média (n=72) e o segundo maior grupo composto por profissionais de enfermagem registrou 68% de média (n=51).</p>
Framework para desenvolvimento de competências digitais de enfermeiros da saúde indígena: Mukaturusá.	SILVA, R. S.	2023	<p>O resultado alcançado com esse trabalho, denominado Mukaturusá, ratificou a perspectiva de se constituir como um conjunto organizado de dados e informações que permitem definir as competências digitais capazes de fundamentarem o aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos enfermeiros que atuam na saúde indígena.</p> <p>A conjugação entre a área interna e externa do framework viabiliza uma visão integrada que incluem as áreas, competências, níveis de proficiência e os aspectos essenciais que precisam ser levados em consideração para ações que visem ao desenvolvimento das competências digitais dos enfermeiros que atuam na saúde indígena.</p> <p>Os níveis de proficiência, por sua vez, tiveram como base no DigComp que, ao considerar a complexidade das tarefas, a necessidade de orientação para realizá-las e o</p>

			<p>grau de autonomia evidenciado pelas pessoas, apresentou-se como a proposta mais adequada ao contexto da saúde indígena cuja essência requer profissionais capazes de atuarem com eficiência e eficácia.</p> <p>Pesquisa cujos resultados podem ser estendidos e aproveitados para o desenvolvimento de competências profissionais de enfermeiros que atuam em outras áreas da saúde, desde que as devidas adaptações sejam realizadas.</p>
Práticas profissionais mediadas por tecnologia no cuidado ao usuário da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa e desenvolvimento de trilhas de aprendizagem.	CONCEIÇÃO, W. S.	2023	<p>O quadro europeu de competência digital, comumente referido como DigComp foi a escolha para este estudo, fundamentada na vasta quantidade de informações do instrumento, abrangendo o mapeamento, a descrição e o estabelecimento de níveis de proficiência, bem como os conhecimentos, habilidades e atitudes pertinentes a cada competência digital, acompanhados de exemplos práticos em diferentes contextos.</p> <p>É importante salientar que o DigComp é um recurso genérico, não limitada a um grupo específico. Essa característica é intencionalmente incorporada e divulgada, baseada na premissa de que qualquer indivíduo que reconheça a importância da interação com a tecnologia pode desenvolver competências digitais e se preparar para os desafios inerentes a esse domínio.</p> <p>A competência Interação através de tecnologias digitais, realçou a imperatividade de selecionar tecnologias apropriadas para promover uma comunicação eficaz. Nesse cenário, os profissionais demonstraram proficiência ao empregar uma ampla gama de recursos digitais para aprimorar a comunicação na prestação de serviços de saúde.</p> <p>A competência Proteção de dados pessoais e privacidade, destacou a necessidade premente de guardar informações sensíveis e garantir a privacidade em contextos digitais, com autores sublinhando a importância de compreender as regulamentações pertinentes à saúde digital.</p> <p>A competência Colaboração através de tecnologias digitais, foi enfatizada, sublinhando a relevância da colaboração eficaz em ambientes digitais para a prática de saúde.</p>

			<p>A competência Gestão de dados, informação e conteúdo digital, abordou a habilidade de organizar, armazenar e recuperar dados utilizando recursos digitais estruturadas.</p> <p>A incorporação de trilhas de aprendizagem como estratégia educacional não apenas solidifica essas competências, mas também empodera os profissionais para enfrentar os desafios e oportunidades da tele saúde.</p>
<p>O segredo do sucesso : a ascensão dos infoprodutos e as abordagens de consumo pelos mind influencers.</p>	<p>SIMON, A. M.</p>	<p>2024</p>	<p>Os dados foram analisados e apontaram como conclusões da pesquisa que os recursos de convencimento neoliberais são mobilizados em várias frentes e esferas sociais.</p> <p>Como elemento fundamental deste processo de convencimento para o consumo, os discursos voltados a abordar as fragilidades dos indivíduos no contexto capitalista, como reconhecimento social, sucesso profissional e econômico e independência empreendedora, são orientados pelo consumo de infoprodutos, na expectativa de se obter as realizações capitalistas sugeridas pelos mind influencers.</p> <p>Isso implica, em um processo cíclico de consumo, que o indivíduo é orientado pelos infoprodutos para seu possível aperfeiçoamento em uma jornada que colabora a se tornar um sujeito de desempenho.</p> <p>Assim, esse indivíduo busca a expansão de sua produtividade por meio da mentalidade empreendedora que os mind influencers validam constantemente como um padrão a ser alcançado.</p> <p>Destaca-se que a conjuntura de lançamentos digitais colabora para ampliar e validar estratégias de consumo que se justificam nos indivíduos auto exploradores.</p> <p>O fluxo de desenvolvimento desse tipo de consumo, atrelado a presença e uso das redes sociais online, colaboram para a banalização de auto exploração, com o pretexto da produtividade.</p>
<p>O ensino do prontuário eletrônico do paciente no curso técnico em enfermagem:</p>	<p>PEREIRA, R. P.</p>	<p>2024</p>	<p>Professores destacaram a importância de preparar os estudantes para o uso do prontuário eletrônico do paciente, reconhecendo a necessidade de integrar práticas que simulem o ambiente digital da saúde.</p> <p>Estudantes demonstraram interesse em aprender a utilizar o prontuário eletrônico do paciente, apontando a expectativa de que esse recurso lhes proporcione uma experiência formativa mais próxima do contexto profissional.</p> <p>Esses achados reforçam a relevância de incluir o prontuário eletrônico do paciente no currículo como estratégia de ensino para aproximar a teoria da prática e</p>

subsídios para elaboração de uma sequência didática.			preparar os futuros técnicos de enfermagem para o uso de tecnologias digitais na assistência à saúde. Estima-se que esta pesquisa contribua com a atuação do professor e na aprendizagem do estudante com a finalidade de integrar a prática digital na assistência em saúde no curso técnico de enfermagem.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

No quadro 2, é possível identificar o autor, o título, ano e os resultados/considerações de cada pesquisa encontrada. Em geral, a partir dos trabalhos encontrados, nota-se que parte deles tem como principal escolha o uso do DigComp como parâmetro para prática das competências digitais. O DigComp também tem servido como base para o desenvolvimento de outras publicações direcionadas a situações específicas, como o DigCompEdu (2018) direcionado a educadores.

Os resultados obtidos até o momento da pesquisa realizada mostram-se relevantes ao uso das competências digitais para fomentar a atuação dos profissionais da enfermagem, ao mesmo tempo que incentivam a elaboração de uma proposta teórica de um *framework* de competências digitais.

Essa proposta de investigação sobre *framework* de competências digitais, chamou-se a atenção e em conversa com a orientadora, após os seis meses iniciais decorrido do mestrado em educação, foi reavaliado o objeto de estudo. A ideia inicial era pesquisar sobre as redes sociais *online* e a plataformização.

Nessa trajetória durante o programa de pós-graduação em educação da Universidade Tiradentes, alinhada à linha de pesquisa em educação e comunicação, vinculada ao grupo de pesquisa em educação, tecnologia da informação e cibercultura da Universidade Tiradentes, o interesse sobre os estudos de competências digitais se ampliou e, ao mesmo tempo, buscou-se entender a relação das competências digitais da enfermagem e os infoprodutos.

Após aprofundar sobre as competências digitais, os processos de ensino e aprendizagem, associados a criação e implementação de infoprodutos, foi decidido envolver nessa nova abordagem, uma vez que se percebeu que as pesquisas encontradas não apresentavam dados relacionados ao uso de infoprodutos para atuação da enfermagem na educação e no empreendedorismo.

Dessa forma, buscando uma diferenciação das pesquisas encontradas, foi direcionado uma discussão que traz a personalização e o desenvolvimento de uma proposta teórica de um *framework* de competências digitais, integrando os infoprodutos na educação e no empreendedorismo.

Ressalta-se a importância da formulação de uma proposta teórica de um *framework* de competências digitais que, permita o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem, facilitando a atuação dos profissionais da enfermagem por meio da educação e do empreendedorismo, além do crescimento pessoal, autonomia profissional e da contribuição social, ampliando assim, o campo de conhecimento por meio de método científico e da pesquisa.

Na segunda seção desta pesquisa está descrito o caminho metodológico que foi planejado visando responder aos objetivos desta pesquisa. Na terceira seção, são apresentados os fundamentos teóricos do DigComp 2.2 sobre as competências digitais. A quarta seção, abordará um novo olhar para educação pautado nos impactos do infoproduto “Cicatriz 10x” e na necessidade do desenvolvimento das competências digitais dos professores de enfermagem, relacionado aos processos de ensino e aprendizagem.

Posteriormente, na análise de dados, serão detalhados os procedimentos utilizados para a construção e descrição dos dados obtidos durante esta pesquisa. Em seguida, são expostos os resultados encontrados e suas implicações, direcionando uma proposta teórica na formulação de um *Framework* de competências digitais.

As considerações finais trarão uma visão geral de toda a pesquisa, mas também possíveis aplicações, direcionamentos para pesquisas futuras e desafios que fizeram parte do programa de pós-graduação em educação da Universidade Tiradentes, alinhada à linha de pesquisa em educação e comunicação, vinculada ao grupo de pesquisa em educação, tecnologia da informação e cibercultura da Universidade Tiradentes.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Como forma de compreender as competências digitais envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem na atuação dos professores de enfermagem, esta pesquisa analisou o infoproduto “Cicatriz 10x”. Para isso, foram entrevistadas as duas professoras de enfermagem, responsáveis pela criação e implementação do infoproduto “Cicatriz 10x”.

Nesta seção está descrito o caminho metodológico que foi planejado visando responder aos padrões e tendências desta pesquisa. Explica-se quanto a abordagem da pesquisa, natureza, procedimentos, objetivos e instrumento de coleta de dados. Como vai ser e como será aplicado o instrumento. Como será a observação dos resultados e a análise de dados.

Inicialmente, foi realizada uma revisão descritiva e sistematizada da literatura sobre competências digitais. Para a criação do estado da arte foram levantados estudos e analisados dados disponíveis na BDTD. Para realizar a análise, partiremos das abordagens teóricas de Zabala (2014) e do DigComp 2.2 (2022).

2.1 Método de pesquisa

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, por buscar compreender os sujeitos do estudo, que são os professores de enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x”, compreendendo a subjetividade que envolve os participantes e objeto da pesquisa segundo Richardson (2017). Sendo um estudo de caráter exploratório e descritivo.

A natureza da pesquisa é básica, que objetiva gerar conhecimento teórico, dirigido à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais conforme Richardson (2017).

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso descritivo, seguido de um estudo de campo e pesquisa bibliográfica com levantamento de dados, buscando identificar e analisar os padrões e tendências na literatura relacionadas às competências digitais, tendo como principal referencial teórico: competências, Zabala (2014) e competências digitais, DigComp 2.2 (2022).

Assim, foi definido o objetivo geral desta pesquisa: Compreender de que forma os professores de enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x” desenvolvem às

competências digitais por meio da educação e do empreendedorismo. Objetivos específicos são: a) Identificar quais às competências digitais do DigComp 2.2 são utilizadas no infoproduto “Cicatrizo 10x”; b) Mapear às competências digitais desenvolvidas pelos professores de enfermagem durante os processos de ensino e aprendizagem do infoproduto “Cicatrizo 10x”; e c) Formular uma proposta teórica de um *framework* que, permita o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem sobre às competências digitais.

Os participantes da pesquisa serão os professores de enfermagem do infoproduto “Cicatrizo 10x”, sendo duas enfermeiras e professoras, escolhidas por criar e implementar o infoproduto, apropriando-se das competências digitais durante os processos de ensino e aprendizagem no infoproduto “Cicatrizo 10x”.

O participante será excluído da pesquisa caso não realize as seguintes etapas: Ler e assinar o termo de consentimento, além de responder a entrevista da pesquisa. Os riscos que os participantes da pesquisa podem sentir são os seguintes: Sentir-se desconfortável ou constrangido ao compartilhar suas opiniões na entrevista.

Já os benefícios estão relacionados a oportunidade de reflexão sobre a adequação dos currículos de formação em enfermagem às necessidades de mapas de competências digitais na prática da educação e pesquisa.

Foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorização da utilização das informações prestadas pelos participantes da entrevista (Apêndice A).

As perguntas estão no instrumento de entrevista (Apêndice B), tendo um roteiro para facilitar a condução e a posterior organização das informações.

Destaca-se que a pesquisa já foi submetida e aprovada pelo comitê de ética e pesquisa (Anexo A), por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, registrado pelo número do parecer 7.509.191, ano 2025.

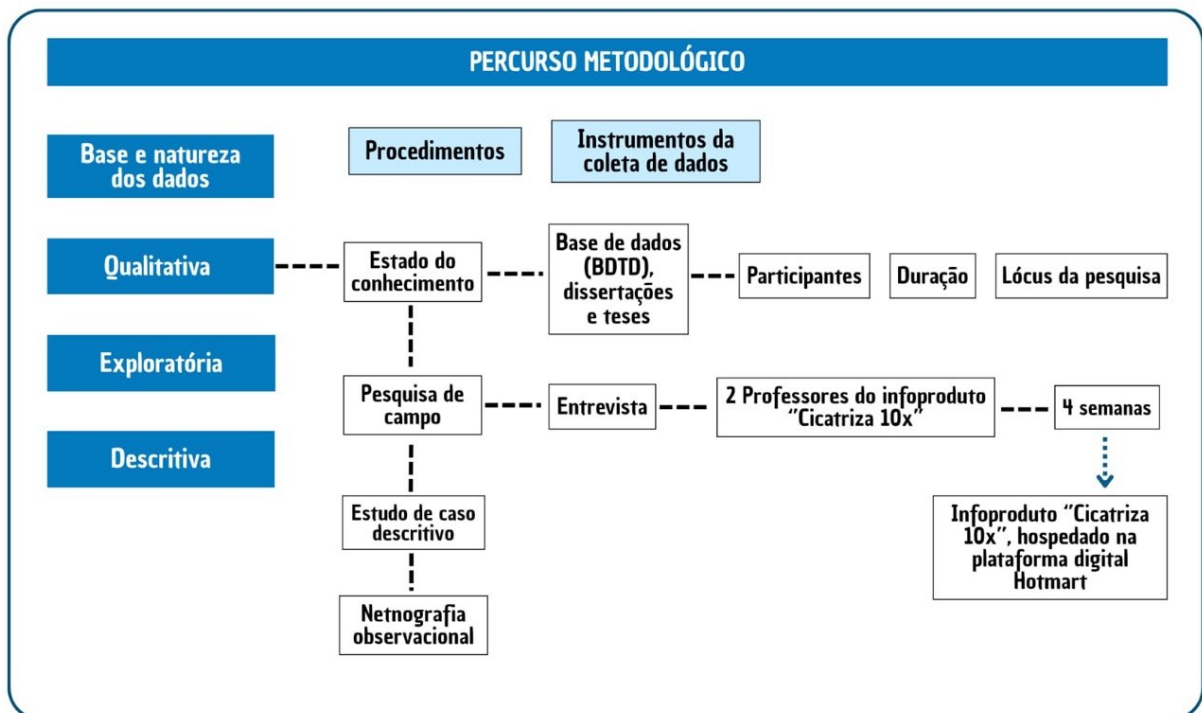
Buscamos, teorias que respaldassem e dessem base a explanação teórica sobre competências digitais. A partir dessas definições, foram realizadas as coletas de dados e análises das competências digitais nos processos de ensino e aprendizagem, ambas relacionadas a atuação dos professores de enfermagem do infoproduto “Cicatrizo 10x”.

Foram utilizados dados primários e secundários nesta pesquisa. Os dados primários foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada com duas professoras da enfermagem do infoproduto “Cicatrizo 10x”. Após realização da entrevista os dados

primários foram transcritos e analisados. Os dados secundários, foram coletados no principal canal de comunicação do infoproduto “Cicatriz 10x”.

A figura 1 demonstra o percurso metodológico da pesquisa, o marco temporal desta pesquisa está localizado entre os anos 2022 e 2026 uma vez que o objeto de pesquisa em questão, o infoproduto “Cicatriz 10x”, foi criado e implementado no ano de 2022 e usado pela enfermagem até os dias atuais.

Figura 1. Percurso metodológico da dissertação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A importância desta pesquisa se faz em decorrência do crescente interesse de pesquisadores em todo o Brasil sobre o desenvolvimento de competências digitais. Constatado pelo aumento do número de produções científicas nos últimos 5 anos.

Foram filtradas as dissertações e teses por títulos e resultados apresentados, considerando apenas o ambiente educacional, ou seja, foram excluídas do quadro expositivo as dissertações e teses que tinham outro viés da utilização das competências digitais, que não fosse a aprendizagem, além das pesquisas relacionadas aos temas: infoprodutos, saúde e enfermagem.

Assim, foram encontrados 5 trabalhos referentes a pesquisa 4 dissertações e 1 tese. Por meio do quadro 3, é possível verificar a abordagem metodológica de cada pesquisa encontrada.

Quadro 3. Escopo da pesquisa: Abordagem metodológica

Título	Abordagem metodológica
Análise da literacia digital de estudantes e trabalhadores da área da saúde.	<p>1. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com enfoque quantitativo. Foi realizada revisão integrativa de literatura nas bases indexadas Pubmed, Eric e Portal de Periódicos Capes, identificados os estudos relevantes e selecionado o framework de inteligência digital como base para o desenvolvimento deste estudo.</p> <p>2. Uma plataforma digital foi criada no servidor de rede do Departamento de Informática em Saúde da Escola Paulista de Medicina (EPM) na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) para armazenar o teste nas versões Alfa e Beta. Em sua primeira aplicação foram obtidos 292 respondentes válidos, alunos do curso de especialização em informática em saúde da UAB/UNIFESP, que responderam a 44 afirmações e tiveram acesso ao relatório com a apresentação do percentual global e específico por perfil, bem como a apresentação dos pontos fortes e fracos relacionados às competências de literacia digital.</p>
Framework para desenvolvimento de competências digitais de enfermeiros da saúde indígena: Mukaturusá.	<p>1. Formular um <i>framework</i> para o desenvolvimento de competências digitais de enfermeiros no âmbito do Subsistema de Atenção à Saúde (SasiSUS).</p> <p>2. Quanto à abordagem, caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória-descritiva, valendo-se de meios e procedimentos que incluíram a pesquisa ex-post facto, bibliográfica, documental e de campo.</p> <p>3. A utilização de comunidade de prática e do painel Delphi serviram para captar, avaliar dados e validar a proposta junto a especialistas que também integram o público-alvo.</p> <p>4. Ocuparam posição de destaque no âmbito das discussões que fomentaram a elaboração da tese iniciativas internacionais, a legislação brasileira, e questionamentos sobre quais as competências digitais que profissionais necessárias para que possam atuar com telemedicina, terapias e intervenções personalizadas.</p>

	<p>5. As competências digitais necessárias para que esses profissionais possam participar de estratégias e ações que visam ampliar o acesso e a melhoria da qualidade da saúde prestada à população indígena a partir da estratégia brasileira de saúde digital, incluindo-se ações educacionais utilizando TIC.</p>
<p>Práticas profissionais mediadas por tecnologia no cuidado ao usuário da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa e desenvolvimento de trilhas de aprendizagem.</p>	<p>1. Esta pesquisa adota abordagem exploratório-descritiva, com análise de dados qualitativos estruturada como revisão Integrativa e desenvolvimento de produto educacional.</p> <p>2. Em 2020, diante da pandemia da Covid-19, o Ministério da Saúde instituiu em caráter emergencial a Portaria nº 467, de 20 de março de 2020, que introduziu diretrizes regulatórias e operacionais para a telemedicina e suas áreas como atendimento pré-clínico, apoiar atendimento, consultas, monitoramento e diagnóstico mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).</p> <p>3. A questão de pesquisa foi norteada pela estratégia PICO: “Quais práticas profissionais mediadas pela tecnologia foram empregadas para cuidar dos usuários na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia da Covid-19?”</p> <p>4. A busca referente ao período 2019-2023, resultou em 776 publicações que foram avaliadas por dois avaliadores independentes com revisão em duplo cego, resultando em 14 artigos selecionados após aplicação de critérios de inclusão com base nos objetivos da pesquisa.</p> <p>5. Da análise de conteúdo emergiram quatro categorias: Telessaúde para Comunicação; Telessaúde para Gestão de Informação e Dados; Telessaúde para Expandir o Acesso na APS; e Telessaúde para Colaboração entre profissionais e serviços. Para as competências digitais, utilizou-se o DigComp, que permitiu identificar quatro competências: Interação através de tecnologias digitais; Colaboração através de tecnologias digitais; Proteção de dados pessoais e privacidade; Gestão de dados, informação e conteúdo digital.</p>
<p>O segredo do sucesso: a ascensão dos infoprodutos e as abordagens de consumo pelos mind influencers.</p>	<p>1. Esta pesquisa é considerada qualitativa. Como forma de identificar as estratégias comunicacionais envolvidas no processo de vendas dos lançamentos digitais, esta pesquisa visa analisar dois <i>mind influencers</i> de notoriedade no cenário nacional, Érico Rocha e Pablo Marçal. Sendo investigados, respectivamente, dois infoprodutos e os processos utilizados para direcionar a venda para seus públicos, a Fórmula de Lançamentos do Érico Rocha e <i>La Casa Digital do Milhão</i> do Pablo Marçal.</p>

	<p>2. Revisão descritiva e sistematizada da literatura sobre relações de consumo na sociedade, bem como o contexto neoliberal que se destaca o <i>corpus</i> da pesquisa. Para a estruturação do estado da arte foram levantados estudos e analisados dados disponíveis em repositórios científicos, como Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, Scielo e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). As buscas foram realizadas por meio de palavras-chave relacionadas ao tema, como infoprodutos, consumo digital, lançamentos digitais, redes sociais on-line, marketing digital, consumo e neoliberalismo.</p> <p>3. Para realizar a análise, partiremos das abordagens teóricas de autores como Barbosa (2016), Bauman (2007, 2008), Dardot e Laval (2016), Han (2017, 2018, 2019) a fim de entender sobre consumo e compreender a conjuntura neoliberal em que os infoprodutos estão inseridos.</p>
<p>O ensino do prontuário eletrônico do paciente no curso técnico em enfermagem: subsídios para elaboração de uma sequência didática.</p>	<p>1. Este estudo investigou a formação do técnico em enfermagem no uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) para sua futura atuação profissional.</p> <p>2. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Foi realizada no Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de São José dos Campos, e contou com a participação de 16 estudantes que estão no último semestre do curso técnico em enfermagem e 16 professores.</p> <p>3. A coleta de dados foi realizada por meio de documentos institucionais e da metodologia World Café. Os dados obtidos foram explorados pela técnica de análise documental e análise de temática.</p> <p>4. Os resultados da pesquisa revelaram, a partir das percepções de professores e estudantes, o potencial do PEP como recurso pedagógica para o desenvolvimento de competências digitais essenciais na formação técnica em enfermagem.</p> <p>5. Professores destacaram a importância de preparar os estudantes para o uso do PEP, reconhecendo a necessidade de integrar práticas que simulem o ambiente digital da saúde.</p> <p>6. Estudantes, por sua vez, demonstraram interesse em aprender a utilizar o PEP, apontando a expectativa de que esse recurso lhes proporcione uma experiência formativa mais próxima do contexto profissional.</p>

No quadro 3, é possível verificar o título e a abordagem metodológica de cada pesquisa encontrada, sendo 4 estudos com abordagem qualitativa e apenas 1 quantitativa. A partir dos trabalhos encontrados, a maioria tem algo em comum no que se refere a relação do consumo digital frente ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, no que diz respeito as mudanças e necessidades da sociedade nas diversas áreas da vida, principalmente na saúde e educação. Além disso, nota-se que apenas 1 tem como foco a formulação de um *framework* para o desenvolvimento de competências digitais para enfermagem.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizado um estudo de caso descritivo. Sendo assim as características consideradas fundamentais são a interpretação dos dados; a busca de novas respostas; a retratação da realidade; o uso de fontes de informação e a revelação dos diferentes pontos de vista sobre o objeto de estudo.

O estudo de caso pode ser um procedimento valioso, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e as situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam (André, 2013).

Duarte (2005) sugere que sejam definidos critérios prévios para o estudo de caso para evitar desvios no momento do levantamento de dados. Para isso, a autora direciona que se deve ter as questões da pesquisa, definição do padrão de amostra, evitar textos e narrativas excessivamente longas, realizar revisão bibliográfica que dê suporte ao tema e definir categorias de análise de comportamento.

Nesta pesquisa, foi adotada, também, a netnografia observacional para o levantamento dos dados. Optamos pelo uso dessa metodologia, considerando a abordagem desta pesquisa como qualitativa, por buscar compreender os sujeitos do estudo, que são os professores de enfermagem, que utilizam as competências digitais, através do infoproduto “Cicatriz 10x”, compreendendo a subjetividade que envolve os participantes e objeto da pesquisa.

O neologismo “netnografia” (nethnography = net + ethnography) foi originalmente criado por um grupo de pesquisadores norte-americanos. Braga (2007), considera que a netnografia leva em conta práticas de consumo midiático, mas também interações que envolvem as representações em comunidades virtuais. Com base na etnografia, esta metodologia de trabalho – também chamada de etnografia

virtual – é validada pelo campo da comunicação em razão de o ciberespaço ser seu campo de pesquisa.

Foram utilizados dados primários e secundários nesta pesquisa. Inicialmente foi feita a coleta e a organização dos dados primários, o qual foram analisadas as respostas das professoras de enfermagem, durante quatro semanas, após realização da entrevista. Os dados primários da pesquisa foram organizados em planilha. Posteriormente, foi feita uma classificação em categorias analíticas de acordo com a fundamentação teórica. Permitindo a análise do contexto e aprofundamento das significações, abordando categorias que foram delimitadas e nomeadas.

Os dados foram organizados em duas categorias: as competências digitais no processo de ensino e as competências digitais no processo de aprendizagem, ambas relacionadas a atuação dos professores de enfermagem. As duas categorias foram definidas e nomeadas a partir da leitura das transcrições, seguida da codificação dos trechos significativos, de modo a conduzir a um resultado estruturalmente elaborado.

Os dados secundários foram coletados nos principais canais de comunicação do infoproduto “Cicatriz 10x”. Foram obtidos, assim, registros de estudantes, profissionais e professores de enfermagem, em formato de escritas sobre o infoproduto “Cicatriz 10x”, via aplicativo de mensagem e via plataforma *Hotmart*, no período de 2022 a 2025.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como sujeito os professores do infoproduto “Cicatriz 10x”, reconhecendo que existe espaço para ampliação incluindo os estudantes e profissionais que obtiveram a formação continuada do “Cicatriz 10x”, que por hora participaram da pesquisa por meio das mensagens escritas, existindo a possibilidade de futuramente ampliar fazendo a escuta de forma detalhada, trazendo os estudantes e profissionais como sujeitos da pesquisa de uma maneira profunda.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam incentivar novas investigações, que ampliem a análise para outros infoprodutos educacionais e um número maior de participantes, permitindo aprofundar a compreensão sobre modelos de formação baseados em competências digitais.

3. DIGCOM 2.2

Nesta seção, são apresentados os fundamentos teóricos do DigComp 2.2 sobre competências digitais.

3.1 Competências digitais do DigComp 2.2

Os países da União Europeia, definiram recomendações para investir no desenvolvimento de competências dos seus cidadãos. Apresentando um conjunto de competências essenciais que as pessoas necessitam para a realização e desenvolvimento pessoal, para a empregabilidade e a inclusão social e para adotarem um estilo de vida sustentável. As competências para aprendizagem ao longo da vida estão interligadas, por meio da figura 2, é possível verificar as competências essenciais.

Figura 2. Competências essenciais



Fonte: DigComp (2022).

As competências digitais resultam de um projeto de pesquisa do Conselho Europeu intitulado *Digital Competence*, que teve como objetivo mapear e descrever as competências digitais para a formação dos cidadãos do século XXI. Os estudos sobre a operacionalização das competências digitais na sequência da recomendação do conselho de 2006 tiveram início em 2010.

Conforme Lucas, Moreira e Trindade (2022), as competências digitais são umas das competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Foi definida pela primeira vez em 2006 e, após uma atualização em 2018, passou a ter o seguinte entendimento: A competência digital envolve o uso confiante, crítico e responsável, e o envolvimento com tecnologias digitais para a aprendizagem, o trabalho e a participação na sociedade.

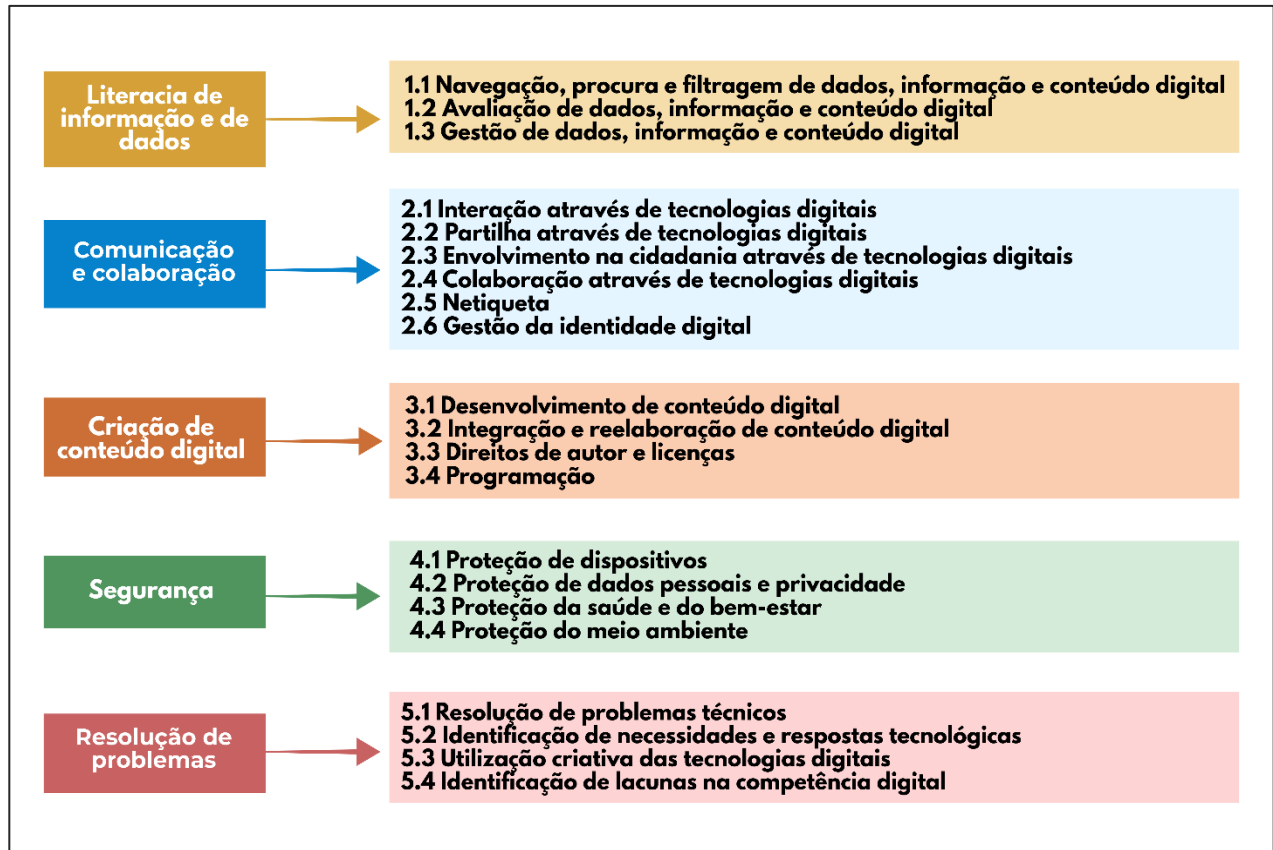
A criação do Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital (DigComp), é um documento que exemplifica os esforços de países europeus para fazer frente aos novos desafios no ambiente digital. As diferentes versões do documento, incluindo-se a atual, do Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp 2.2), têm sido bem aceitas ao redor do mundo, uma vez que oferecem fundamentações consideradas eficientes para desenvolver competências digitais ao longo da vida dos cidadãos de diversos países.

Em 2013, surgiu a primeira versão do DigComp, definindo a competência digital como uma combinação de vinte e uma competências agrupadas em cinco áreas, que se mantêm até os dias atuais. De 2013 até agora, o DigComp tem sido utilizado para os mais variados fins, particularmente, no contexto da educação e formação, do emprego, e da aprendizagem ao longo da vida.

O DigCompEdu (2013), afirma que as competências digitais são umas das competências chave da aprendizagem ao longo da vida, essencial para o crescimento competitivo, inteligente e sustentável da sociedade atual.

A figura 3 demonstra as cinco áreas e as vinte e uma competências digitais do DigComp 2.2. As áreas (Literacia de informação e de dados; Comunicação e colaboração; Criação de conteúdo digital) abordam competências que podem ser detectadas em atividades e utilizações específicas. As áreas (Segurança e Resolução de problemas) são transversais, uma vez que se aplicam a qualquer tipo de atividade realizada através de meios digitais.

Figura 3. Áreas e competências digitais do DigComp 2.2



Fonte: DigComp (2022).

As competências digitais e as áreas do DigComp 2.2, estão organizadas em vinte e uma competências digitais e cinco áreas de capacidade: Literacia de informação e de dados; Comunicação e colaboração; Criação de conteúdo digital; Segurança; e Resolução de problemas. As cinco áreas e suas respectivas vinte e uma competências digitais do DigComp 2.2 estão descritas na pesquisa (Apêndice C).

Lucas, Moreira e Trindade (2022), apontam que as competências digitais são uma combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes, incluem conceitos (conhecimentos), descrições de capacidades (capacidade para desenvolver processos) e atitudes (disposição para agir).

Em geral, a partir dos trabalhos encontrados, nota-se que parte deles usam o DigComp como parâmetro para prática das competências digitais. No quadro 4, é possível identificar o título e informações sobre as competências digitais de cada estudo encontrado.

Quadro 4. Escopo da pesquisa: Competências digitais

Título	Competências digitais
Análise da literacia digital de estudantes e trabalhadores da área da saúde.	1. O framework de inteligência digital apresenta uma matriz de competências elaborada a partir da análise de 25 diferentes frameworks de literacia digital existentes. Nessa matriz de competências, existem três perfis de identidade digital: cidadania digital, criatividade digital e competitividade digital. Cada perfil é organizado em oito áreas de desenvolvimento: identidade digital, uso digital, proteção digital, segurança digital, inteligência emocional digital, comunicação digital, literacia digital e direito digital, que resulta em um total de 24 competências a serem desenvolvidas nos indivíduos.
<i>Framework</i> para desenvolvimento de competências digitais de enfermeiros da saúde indígena: Mukaturusá.	1. A partir do <i>framework</i> Mukaturusá, espera-se poder oferecer aos enfermeiros que atuam na saúde indígena uma proposta capaz de fornecer suporte ao desenvolvimento de suas competências digitais. 2. Nos referenciais que serviram como base para a análise de competências digitais à luz do problema da pesquisa, foi possível constatar que a educação tem ocupado posição central em todos os marcos legais, estratégias e ações que visam ao desenvolvimento de competências digitais.
Práticas profissionais mediadas por tecnologia no cuidado ao usuário da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa e desenvolvimento de trilhas de aprendizagem.	1. À luz do DigComp, esta revisão integrativa evidenciou competências digitais que estão presentes nas práticas profissionais mediadas por tecnologia. Essas competências incluem: Interação através de tecnologias digitais; Proteção de dados pessoais e privacidade; Colaboração através de tecnologias digitais; e Gestão de dados, informação e conteúdo digital.
O ensino do prontuário eletrônico do paciente no curso técnico em enfermagem: subsídios para elaboração de uma sequência didática.	1. A partir das percepções de professores e estudantes, o potencial do prontuário eletrônico do paciente como recurso pedagógico para o desenvolvimento de competências digitais essenciais na formação técnica em enfermagem.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A escolha do DigComp 2.2 para esta pesquisa fundamenta-se na vasta quantidade de informações, abrangendo o mapeamento, a descrição e o estabelecimento de níveis de proficiência, além dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a cada competência, acompanhados de exemplos práticos em diferentes contextos. Segue abaixo a descrição das cinco áreas e suas respectivas vinte e uma competências digitais do DigComp 2.2:

Área 1: Literacia de informação e de dados, e suas competências digitais (1.1 Navegação, procura e filtragem de dados, informação e conteúdo digital; 1.2 Avaliação de dados, informação e conteúdo digital; 1.3 Gestão de dados, informação e conteúdo digital).

Área 2: Comunicação e colaboração, e suas competências digitais (2.1 Interação através de tecnologias digitais; 2.2 Partilha através de tecnologias digitais; 2.3 Envolvimento na cidadania através de tecnologias digitais; 2.4 Colaboração através de tecnologias digitais; 2.5 Netiqueta; 2.6 Gestão da identidade digital).

Área 3: Criação de conteúdo digital, e suas competências digitais (3.1 Desenvolvimento de conteúdo digital; 3.2 Integração e reelaboração de conteúdo digital; 3.3 Direitos de autor e licenças; 3.4 Programação).

Área 4: Segurança, e suas competências digitais (4.1 Proteção de dispositivos; 4.2 Proteção de dados pessoais e privacidade; 4.3 Proteção da saúde e do bem-estar; 4.4 Proteção do meio ambiente).

Área 5: Resolução de problemas, e suas competências digitais (5.1 Resolução de problemas técnicos; 5.2 Identificação de necessidades e respostas tecnológicas; 5.3 Utilização criativa das tecnologias digitais; 5.4 Identificação de lacunas na competência digital).

O DigComp 2.2, primeiramente publicado em inglês, em 2022, com o título “DigComp 2.2 - The Digital Competence Framework for Citizens with new examples of knowledge, skills and attitudes” pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia - União Europeia, 2022. Atualmente o DigComp 2.2 é composto por 5 dimensões que abrangem diversos aspectos das competências digitais.

A primeira dimensão tem como objetivo identificar as áreas de capacidade que são parte essencial da competência digital. A segunda dimensão fornece detalhes sobre as competências específicas e oferece descrições para cada uma delas. A terceira dimensão estabelece os níveis de proficiência esperados para cada competência. A figura 4 demonstra as dimensões um, dois e três do DigComp 2.2, cada

área de competência (dimensão 1) tem a sua própria cor, que é usada para identificar todas as competências da área (dimensão 2). Os níveis de proficiência (dimensão 3) são representados por tons da mesma cor.

Figura 4. Dimensões 1, 2 e 3 do DigComp 2.2



Fonte: Adaptado do DigComp (2022) e elaborado pelo autor, 2025.




Um ponto vermelho é usado para introduzir a nova dimensão quatro. Este símbolo ajuda o leitor a identificar rapidamente a nova parte atualizada. Os símbolos são usados para agrupar os exemplos de conhecimento, capacidades e atitudes: um livro para os exemplos de conhecimento, uma bicicleta para as capacidades e um coração para as atitudes. Exemplos relacionados com a inteligência artificial, teletrabalho e acessibilidade digital são destacados com (IA), (TT) e (AD).

Para a dimensão cinco, uma vez que apenas é apresentado um exemplo por nível e competência, a seta tracejada representa a ligação entre o caso de uso e o seu nível de proficiência. Em geral, a dimensão cinco usa uma estratégia de cascata:

a competência 1.2 tem um exemplo para o nível 1, a competência 1.3 para o nível 2 e a competência 2.1 para o nível 3.

A figura 5 demonstra as dimensões quatro e cinco do DigComp 2.2, na quarta dimensão, são apresentados os conhecimentos, habilidades e atitudes que são aplicáveis a cada competência. Por fim, a quinta dimensão destaca exemplos práticos de como aplica as competências em diferentes propósitos e contextos.

Figura 5. Dimensões 4 e 5 do DigComp 2.2

DIMENSÃO 4 • EXEMPLOS DE CONHECIMENTO, CAPACIDADES E ATITUDES		DIMENSÃO 5 • EXEMPLOS DE USO	
CONHECIMENTO 	<p>118. Sabe que o conteúdo existe também em formato digital e que existem diferentes tipos de conteúdo digital (por exemplo, áudio, imagem, texto, vídeo, aplicações), que são armazenados em vários formatos de ficheiro digital.</p> <p>119. Sabe que os sistemas de IA podem ser usados para criar automaticamente conteúdo digital (por exemplo, textos, notícias, ensaios, tweets, música, imagens), usando como fonte o conteúdo digital existente. Tais conteúdos podem ser difíceis de distinguir das criações humanas. (IA)</p> <p>120. Ciente de que “acessibilidade digital” significa assegurar que todos, incluindo as pessoas com deficiência, possam utilizar e navegar na Internet. A acessibilidade digital inclui sítios web acessíveis, ficheiros e documentos digitais, e outras aplicações baseadas na web (por exemplo, aplicações para operações bancárias online, acesso a serviços públicos, e serviços de mensagens e de chamadas de vídeo). (AD)</p> <p>121. Ciente de que a realidade virtual (RV) e a realidade aumentada (RA) permitem novas formas de explorar ambientes simulados e interações dentro do Mundo digital e real.</p>	<p>BÁSICO</p> <p>CENÁRIO DE EMPREGO: desenvolver um curso de curta duração (tutorial) para formar a equipa sobre um novo procedimento a ser aplicado na instituição</p> <p>Auxiliado por um colega que possui competência digital avançada:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de identificar, a partir de um vídeo explicativo no YouTube, como criar um breve vídeo de suporte no meu tablet para apresentar o novo procedimento à equipa através da nossa intranet. A partir de uma lista já preparada que o meu colega encontrou numa wiki, também sou capaz de identificar meios digitais alternativos para criar o procedimento para a equipa. <p>CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: preparar um trabalho de grupo com os meus colegas de turma</p> <p>Com o auxílio do meu professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de descobrir como criar uma apresentação digital animada, utilizando um tutorial de vídeo no YouTube, fornecido pelo meu professor, para me ajudara apresentar o trabalho aos meus colegas. Também sou capaz de identificar outros meios digitais a partir de um artigo no meu manual, que me pode ajudar a apresentar o trabalho como uma apresentação digital animada para os meus colegas no quadro digital interativo. 	
	CAPACIDADES 		<p>122. Capaz de utilizar ferramentas e técnicas para criar conteúdo digital acessível (por exemplo, adicionar texto alternativo a imagens, tabelas e gráficos; criar uma estrutura de documentos adequada e bem identificada; utilizar fontes, cores, ligações acessíveis) seguindo normas e diretrizes oficiais (por exemplo, WCAG 2.1 e EN301 549). (AD)</p> <p>123. Sabe como seleccionar o formato apropriado para o conteúdo digital de acordo com a sua finalidade (por exemplo, guardar um documento num formato editável versus num que não pode ser modificado, mas que é facilmente impresso).</p> <p>124. Sabe como criar conteúdo digital para apoiar as suas próprias ideias e opiniões (por exemplo, para produzir representações de dados tais como visualizações interativas utilizando conjuntos de dados básicos, tais como dados governamentais abertos).</p> <p>125. Sabe como criar conteúdo digital em plataformas abertas (por exemplo, criar e modificar texto num ambiente wiki).</p> <p>126. Sabe como utilizar a Internet das Coisas (IoT) e dispositivos móveis para criar conteúdo digital (por exemplo, utilizar câmaras e microfones incorporados para produzir fotos ou vídeos).</p>
	ATTITUDES 		<p>127. Predisposto(a) a combinar vários tipos de conteúdos e dados digitais para melhor expressar factos ou opiniões para uso pessoal e profissional.</p> <p>128. Aberto(a) a explorar caminhos alternativos para encontrar soluções para produzir conteúdos digitais.</p> <p>129. Inclinado(a) a seguir normas e diretrizes oficiais (por exemplo, WCAG 2.1 e EN 301 549) para testar a acessibilidade de um website, ficheiros digitais, documentos, e-mails ou de outras aplicações baseadas na web que tenha criado. (AD)</p>

Fonte: Adaptado do DigComp (2022) e elaborado pelo autor, 2025.

A recomendação sobre as oito competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida identifica competências que são necessárias para a realização pessoal, a manutenção de um estilo de vida saudável e sustentável, a empregabilidade, a cidadania ativa e inclusão social dos cidadãos, entre elas: competências de literacia; competências multilíngues; competências matemáticas e no domínio das ciências, da tecnologia e da engenharia; competências digitais;

competências pessoais, sociais e capacidade de aprender a aprender; competências de cidadania; competências de empreendedorismo; competências de sensibilidade e expressões culturais.

As competências essenciais complementam-se e estão interligadas entre si. Este é o caso entre a competência digital e outras competências, como por exemplo, a competência de empreendedorismo que visa criar valor no mundo de hoje. Guerra e Grazziotin (2010), aponta que o desenvolvimento de habilidades como liderança, criatividade, resolução de problemas, mediação de conflitos, dentre outras, também podem ser vistas na proposta de educação voltada para o empreendedorismo.

Assim as competências digitais estão sendo usadas cada vez mais nos processos de ensino e aprendizagem para atuação da enfermagem no mercado de trabalho empreendedor, através dos infoprodutos e das plataformas digitais.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), destaca que possui 2.540.715 profissionais de enfermagem no Brasil e nota-se a existência de um cenário complexo, em que, existe uma escassez de vagas de trabalho, a taxa de desemprego atinge mais de 10% da categoria, sendo esse um problema, na busca da autonomia, reconhecimento e valorização.

O COFEN tem incentivado os profissionais a empreenderem de forma *online*, de modo a fortalecer e promover essa cultura por meio da criação da comissão de inovação e empreendedorismo na enfermagem. Segundo Lima et. al. (2014), a educação voltada para o empreendedorismo tem em seus objetivos, propiciar uma formação em que os estudantes e os profissionais se tornam inovadores, proativos e aptos a desenvolverem atividades autônomas.

A enfermagem se limitava aos hospitais, mas com a *internet*, a categoria ganha uma maior autonomia e fortalece o empreendedorismo. O direito a empreender dentro da enfermagem e ter o próprio negócio é respaldado pela Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986), que assegura a autonomia da enfermagem, e regulamentado pelas Resoluções nº 358, de 15 de outubro de 2009; nº 568, de 20 de fevereiro de 2018; e nº 606, de 10 de abril de 2019, do COFEN.

Uma das maiores necessidades da utilização das competências digitais na enfermagem é a criação de infoprodutos na área da assistência com protocolos para promover a prática baseada em evidência, na área da educação e principalmente no empreendedorismo.

4. CICATRIZA 10X

Nesta seção, propõe-se a apresentação de uma nova perspectiva para a educação, considerando os possíveis impactos do infoproduto “Cicatrizza 10x” no contexto da formação em enfermagem, bem como a crescente necessidade de desenvolvimento das competências digitais por parte dos professores. Tal abordagem está diretamente relacionada às transformações contemporâneas nos processos de ensino e aprendizagem, cada vez mais mediados por tecnologias e ambientes digitais.

Nesse sentido, o debate acerca das competências digitais docentes torna-se fundamental para compreender de que forma os profissionais da educação em enfermagem podem integrar recursos tecnológicos às práticas pedagógicas, potencializando a construção do conhecimento e ampliando as possibilidades de interação, comunicação e produção de conteúdos no contexto educacional.

A incorporação de recursos digitais e de estratégias inovadoras de ensino contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar em uma realidade marcada pela digitalização dos serviços de saúde e pela ampliação das práticas de educação mediadas por tecnologia.

O infoproduto “Cicatrizza 10x”, por sua vez, apresenta-se como uma proposta formativa estruturada em dez módulos voltados ao estudo de curativos e aos cuidados relacionados ao processo de cicatrização de feridas, direcionado para a área da enfermagem dermatológica, conhecida como a ciência da pele. Além dos conteúdos técnicos e clínicos, o material contempla aulas direcionadas ao desenvolvimento de competências digitais, destinadas tanto a estudantes quanto a profissionais de enfermagem.

As aulas sobre competências digitais buscam estimular a utilização estratégica das tecnologias digitais, especialmente no que se refere à produção de conteúdo digital, à comunicação em plataformas digitais e à utilização de recursos tecnológicos voltados à captação e atendimento de pacientes.

Dessa forma, o infoproduto não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos sobre o cuidado com feridas, mas também promove a integração entre saberes clínicos e competências digitais, ampliando as possibilidades de atuação dos profissionais de enfermagem em ambientes digitais. Tal proposta evidencia a importância de repensar as práticas educativas na área da saúde, incorporando metodologias e recursos tecnológicos que favoreçam tanto o desenvolvimento

profissional quanto a inovação nos processos de ensino, aprendizagem e prestação de serviços à população.

Os dez módulos de conhecimento técnico do infoproduto “Cicatrizza 10x” na área da enfermagem dermatológica, são: 1) Avaliação de feridas; 2) Limpeza de feridas e desbridamento; 3) Pé diabético; 4) Úlcera venosa; 5) Úlcera arterial; 6) Lesão por pressão; 7) Queimadura; 8) Erisipela; 9) Ferida cirúrgica; 10) Feridas infectadas, além de práticas para limpeza de feridas, bota de unha e desbridamentos.

Figura 6. Criativo das professoras do infoproduto Cicatriza 10x



Fonte: Adaptado do Cicatriza 10x (2022) e elaborado pelo autor, 2026.

O infoproduto “Cicatrizza 10x” é baseado no método cicatriza 10x com recursos técnicos e científicos, ministrado por duas professoras, que usam a plataforma *online* Hotmart para fomentar a formação continuada dos estudantes e profissionais de enfermagem no tratamento de feridas, além do desenvolvimento de competências digitais para a atuação no mercado de trabalho.

A *Hotmart* é uma plataforma digital especializada na distribuição de produtos digitais, voltado para o mercado de educação a distância. A plataforma *online* oferece hospedagem para *e-book* e curso *online*, bem como recursos que auxiliam no processo de vendas. A *Hotmart* está presente em mais de 200 países pelo mundo e permite que os produtores de conteúdo compartilhem o seu conhecimento na Internet.

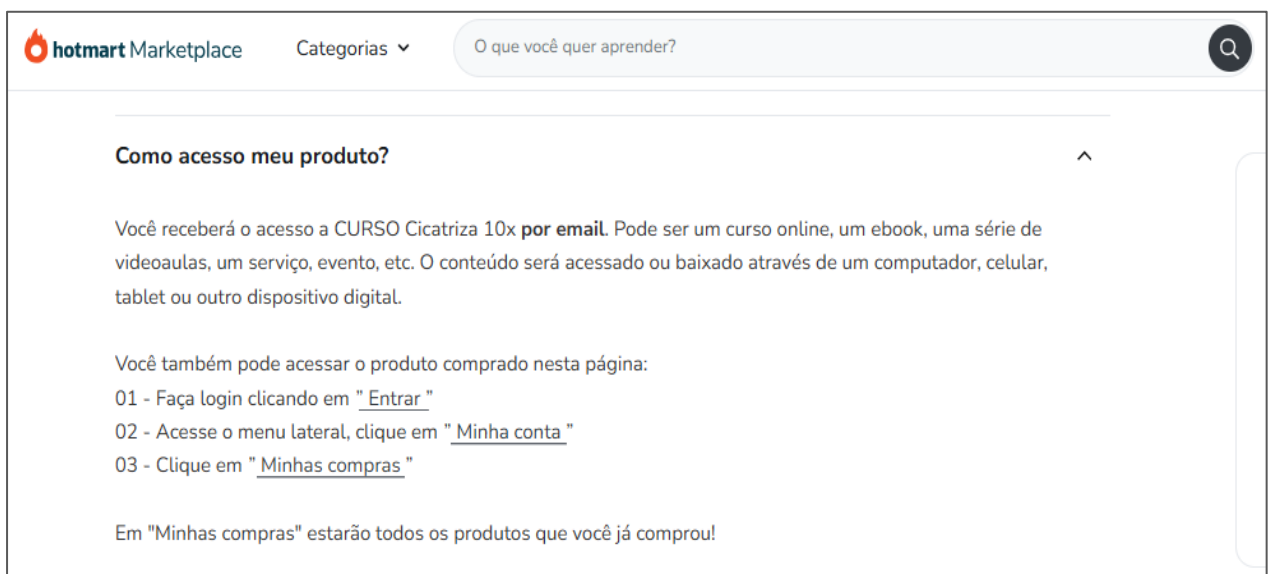
Figura 7. Layout do site da plataforma digital Hotmart



Fonte: Plataforma Hotmart (2026).

Através desse espaço formativo, busca-se fomentar a formação continuada de estudantes e profissionais de enfermagem, promovendo não apenas o aprofundamento teórico-prático, mas também o desenvolvimento de competências digitais necessárias para a atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Figura 8. Caminho de acesso ao infoproduto Cicatriza 10x



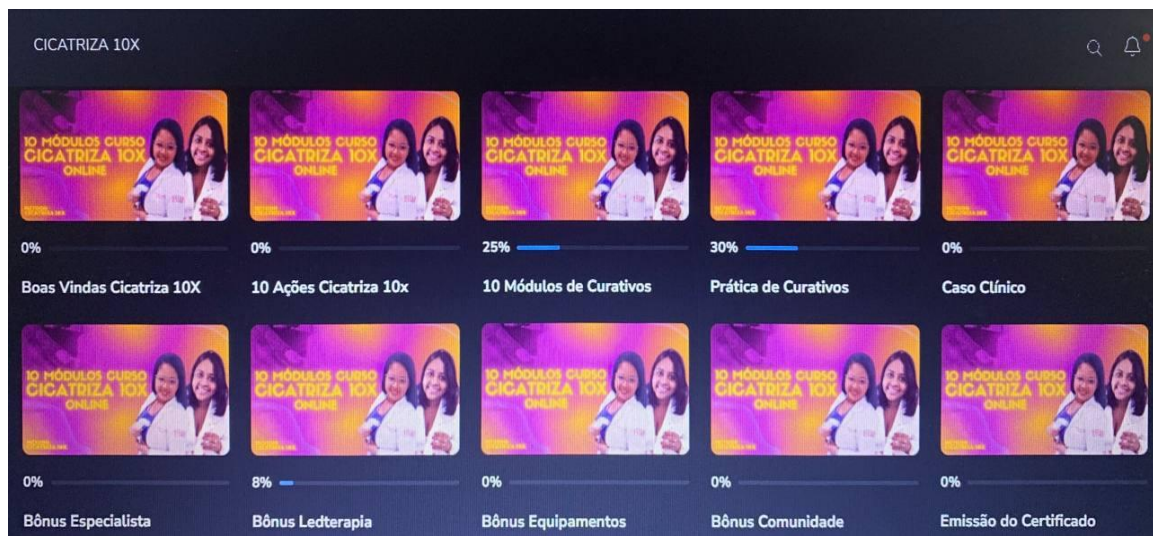
Fonte: Plataforma Hotmart (2026).

O método “Cicatrizza 10x” está organizado em cuidados relacionados ao tratamento de feridas, sendo representados pelas letras da palavra cicatriza, são elas: 1) Coberturas e led; 2) Infecção, odor, biofilme, exsudato e sangramento; 3) Correlatos; 4) Azul de metileno, microorganismo e necrose; 5) Tecido epitelizado e estado nutricional; 6) Revascularização, umidade e borda; 7) Inflamação e edema; 8) Zelo familiar, socialização e gestão emocional; 9) Analgésico.

Além dessa estrutura conceitual, o método “Cicatrizza 10x” apresenta um conjunto de dez ações estratégicas voltadas à captação e atendimento de pacientes, as quais orientam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no infoproduto. Essas ações são articuladas ao desenvolvimento de competências digitais, especialmente no que se refere à comunicação em ambientes digitais, à produção de conteúdos informativos e à utilização de plataformas digitais para ampliar a visibilidade profissional e fortalecer a relação entre profissionais de enfermagem e pacientes.

Dessa forma, o “Cicatrizza 10x” integra conhecimentos técnicos da área da enfermagem com habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais, configurando-se como uma proposta educacional inovadora. Ao articular formação clínica e competências digitais, o método “Cicatrizza 10x” contribui para ampliar as possibilidades de atuação profissional, ao mesmo tempo em que dialoga com as transformações contemporâneas nos processos de ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais.

Figura 9. Criativo da estrutura do infoproduto Cicatriza 10x



Fonte: Adaptado do Cicatriza 10x (2022) e elaborado pelo autor, 2026.

Nesse contexto, ao longo desta seção serão apresentadas e analisadas as dez ações propostas pelo método “Cicatrizo 10x”, buscando estabelecer relações entre tais ações e o desenvolvimento de competências digitais no âmbito da formação acadêmica e da prática profissional em enfermagem.

A discussão parte do entendimento de que a incorporação das tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem tem se tornado cada vez mais necessária, sobretudo em áreas da saúde, nas quais a atualização constante do conhecimento e a ampliação das formas de comunicação com pacientes e com a sociedade são elementos fundamentais para a qualificação do cuidado.

Assim, as ações propostas pelo método “Cicatrizo 10x” não se restringem apenas ao domínio técnico do tratamento de feridas, mas também contemplam estratégias relacionadas ao uso pedagógico e profissional das tecnologias digitais. Tais estratégias envolvem práticas como a produção de conteúdos digitais, a comunicação em plataformas digitais, a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e a construção de presença profissional em espaços digitais.

O método “Cicatrizo 10x” contribui para que estudantes e profissionais de enfermagem desenvolvam habilidades que ultrapassam o campo assistencial tradicional, ampliando suas possibilidades de atuação em um contexto cada vez mais marcado pela digitalização dos serviços de saúde e pela mediação tecnológica das práticas educativas e profissionais.

Nesse sentido, as dez ações do método “Cicatrizo 10x”, que direcionam a prática das competências digitais voltadas à captação e ao acompanhamento de pacientes, apresentam-se de forma interligada e organizada em uma sequência de prioridades. Essa organização permite compreender o processo de forma sistemática e progressiva, no qual cada etapa contribui para a construção de estratégias mais eficazes de comunicação, visibilidade profissional e relacionamento com pacientes em ambientes digitais.

Desse modo, as ações funcionam como um roteiro metodológico, orientando estudantes e profissionais de enfermagem quanto às etapas necessárias para integrar conhecimentos clínicos, recursos digitais e estratégias de atuação no mercado de trabalho. A partir dessa lógica, torna-se possível compreender como as tecnologias digitais podem ser utilizadas não apenas como recursos de divulgação, mas como recursos pedagógicos e profissionais que potencializam os processos de ensino, aprendizagem e cuidado em saúde.

Figura 10. Página da Hotmart do infoproduto Cicatriza 10x

The screenshot shows the Hotmart Marketplace interface. At the top, there is a search bar with the text 'O que você quer aprender?' and a search icon. Below the search bar, there is a navigation menu with 'Home', 'Moda e beleza', 'Estética', and 'Cicatriza 10x'. The main content area features the course title 'Cicatriza 10x' and a language selector set to 'Português'. A 'Compartilhar' button is also visible. The course description reads: 'Cicatriza 10x: Formação Continuada online de Curativos e Competências Digitais aplicadas a atuação da Enfermagem.' Below this, a paragraph states: 'O curso online Cicatriza 10x está formatado em 10 módulos de Curativos e Cicatrização de Feridas, além de diversos bônus e estratégias relacionadas a prática das Competências Digitais com marketing para captação de pacientes e empreendedorismo para promover as vendas e as finanças.' A second paragraph mentions the instructors: 'Ministrado pelas professoras Lisandra Mamede e Adriana da Graça, o curso é baseado no Método Cicatriza 10x com recursos técnicos e científicos no campo da Dermatologia, conhecida como a Ciência da Pele. Além de ensinar as Competências Digitais aplicadas a atuação da Enfermagem no mercado de trabalho.' A final paragraph states: '"Este Produto é destinado aos estudantes e profissionais de enfermagem que desejam mudar a qualidade de vida das pessoas. O exercício de atividades regidas pelos conselhos profissionais de saúde sem a devida habilitação constitui uma atividade ilegal.'" At the bottom of the course description, there is a 'Mostrar menos' button.

Fonte: Plataforma Hotmart (2026).

Desse modo, as ações funcionam como um roteiro metodológico, orientando estudantes e profissionais de enfermagem quanto às etapas necessárias para integrar conhecimentos clínicos, recursos digitais e estratégias de atuação no mercado de trabalho. A partir dessa lógica, torna-se possível compreender como as tecnologias digitais podem ser utilizadas não apenas como recursos de divulgação, mas como recursos pedagógicos e profissionais que potencializam os processos de ensino, aprendizagem e cuidado em saúde.

A estrutura dessas dez ações e sua organização por ordem de prioridade podem ser observadas na figura 11 apresentada a seguir, a qual sintetiza visualmente os principais elementos que compõem o método “Cicatriza 10x” e sua relação com o desenvolvimento das competências digitais aplicadas à prática da enfermagem.

Figura 11. As 10 ações do método Cicatriza 10x

Ações do método “Cicatriza 10x” que direcionam a prática das competências digitais para captação de pacientes, interligadas e aplicadas por ordem de prioridade:

Ação 1	Usar infoprodutos, tecnologias digitais e plataformas digitais;
Ação 2	Suporte na comunicação usando as plataformas digitais;
Ação 3	Suporte na produção de conteúdo digital em plataformas digitais;
Ação 4	Gestão de tráfego orgânico e tráfego pago para gerar conexão com pacientes;
Ação 5	Gerenciar leads no funil de pacientes nas plataformas digitais;
Ação 6	Suporte na precificação e oferta de infoprodutos para pacientes, usando as plataformas digitais;
Ação 7	Agendamento de paciente presencial ou online;
Ação 8	Comparecimento de paciente presencial ou online;
Ação 9	Primeiro atendimento particular de paciente presencial ou online;
Ação 10	Atendimento mensal de paciente particular presencial ou online;

Fonte: Adaptado do Cicatriza 10x (2022) e elaborado pelo autor, 2026.

As dez ações propostas pelo infoproduto “Cicatriza 10x” articulam-se diretamente ao desenvolvimento de competências digitais e às novas possibilidades de atuação profissional na área da enfermagem, especialmente no contexto da educação mediada por tecnologias. Essa integração evidencia a crescente importância da incorporação de recursos digitais tanto nos processos formativos quanto na prática profissional, contribuindo para a ampliação das formas de produção, compartilhamento e aplicação do conhecimento na área da saúde.

Nesse sentido, há um estímulo ao desenvolvimento de habilidades vinculadas ao uso estratégico das tecnologias digitais, como a produção de conteúdos informativos, a comunicação em ambientes virtuais, a utilização de plataformas digitais e a construção de presença profissional em espaços online. Tais competências tornam-se cada vez mais relevantes diante das transformações contemporâneas no campo da saúde, marcadas pela digitalização de serviços, pela ampliação da educação a distância e pelo fortalecimento das redes digitais de informação e comunicação.

Observamos que o infoproduto “Cicatriz 10x” contribui para a formação de profissionais de enfermagem mais preparados para atuar em um cenário marcado pela convergência entre conhecimento técnico-científico e competências digitais. Ao integrar essas dimensões, o método amplia as possibilidades de atuação profissional, favorecendo não apenas a qualificação do cuidado prestado aos pacientes, mas também o fortalecimento da autonomia profissional, da visibilidade no mercado de trabalho e da inovação nos processos de educação em saúde mediada por tecnologias digitais.

4.1 Competências digitais do Cicatriza 10x

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizado um estudo de caso descritivo. Sendo assim as características consideradas fundamentais são a interpretação dos dados; o uso de fontes de informação e a revelação dos diferentes pontos de vista sobre o objeto de estudo.

A partir desse procedimento metodológico, a investigação buscou compreender de forma aprofundada as dinâmicas envolvidas no objeto de estudo, considerando o contexto em que ele se insere e as relações estabelecidas entre os sujeitos participantes. O estudo de caso descritivo possibilitou uma análise detalhada do fenômeno investigado, permitindo examinar suas particularidades e especificidades no ambiente em que ocorre.

Já a metodologia da netnografia observacional permitiu uma aproximação mais direta com o contexto investigado, possibilitando ao pesquisador identificar interações e experiências vivenciadas pelos participantes da pesquisa, através dos registros de conversas, o que ampliou as possibilidades interpretativas.

Dessa forma, a combinação desses procedimentos metodológicos fortalece a consistência analítica do estudo, contribuindo para uma compreensão mais ampla e contextualizada da realidade investigada. Foram utilizados dados primários e secundários nesta pesquisa. Seguindo esta sequência metodológica, inicialmente foi feito a coleta e a organização dos dados primários, o qual foram analisadas as respostas das professoras de enfermagem, durante quatro semanas, após realização da entrevista.

As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados por códigos alfanuméricos (P1 e P2). As transcrições foram revisadas a partir dos áudios originais. Em continuidade ao processo metodológico adotado nesta pesquisa, após a coleta, organização e análise inicial dos dados primários, procedeu-se à incorporação de dados secundários, com o objetivo de ampliar a compreensão do fenômeno investigado e fortalecer as informações obtidas.

As competências digitais foram analisadas a partir do referencial teórico do DigComp 2.2 e relacionadas a leitura das transcrições, seguida da codificação dos trechos significativos baseado nos dados primários relatados das duas professoras entrevistadas, para compreender de que forma o infoproduto “Cicatriz 10x” se integra as competências digitais e as novas possibilidades da atuação dos profissionais da enfermagem por meio da educação digital.

Por meio do quadro 5, é possível verificar a atuação da enfermagem na educação digital, baseado na relação entre as competências digitais do DigComp 2.2 e o infoproduto “Cicatriz 10x”, segundo os dados relatados pelas duas professoras entrevistadas.

Quadro 5. Competências digitais DigComp 2.2 x Infoproduto Cicatriza 10x

Competências Digitais DigComp 2.2	P1 - Professora 1	P2 - Professora 2
Competências Digitais DigComp 2.2 da área 1 (Literacia de informação e de dados): 1.1 Navegação, procura e filtragem de dados, informação e conteúdo digital; 1.2 Avaliação de dados, informação e conteúdo digital; 1.3 Gestão de dados, informação e conteúdo digital.	Usamos conteúdo científico e organizamos o conteúdo digital, até para fazer isso com os alunos, eu uso muito o Instagram, o conteúdo fica guardado dentro da plataforma do Instagram, a gente fica repostando, postando, encaminhando para outros profissionais.	Dentro da plataforma do Hotmart, o conteúdo científico do Cicatriza 10x é gravado, foi gravado através do Zoom, da plataforma Zoom e colocado diretamente no Hotmart e lá fica armazenado.

<p>Competências Digitais DigComp 2.2 da área 2 (Comunicação e colaboração):</p> <p>2.1 Interação através de tecnologias digitais;</p> <p>2.2 Partilha através de tecnologias digitais;</p> <p>2.3 Envolvimento na cidadania através de tecnologias digitais;</p> <p>2.4 Colaboração através de tecnologias digitais;</p> <p>2.5 Netiqueta;</p> <p>2.6 Gestão da identidade digital.</p>	<p>No digital, aqui nesse caso da comunicação, também através do Instagram, que é um dos recursos que atualmente eu uso muito para fazer as lives ao vivo.</p>	<p>Uso mais o Instagram para vídeos curtos, as fotos também, algo que chama muita atenção, direcionando esse aluno para dentro da nossa principal plataforma, que é a Hotmart.</p>
<p>Competências Digitais DigComp 2.2 da área 3 (Criação de conteúdo digital):</p> <p>3.1 Desenvolvimento de conteúdo digital;</p> <p>3.2 Integração e reelaboração de conteúdo digital;</p> <p>3.3 Direitos de autor e licenças;</p> <p>3.4 Programação.</p>	<p>O conteúdo digital é criado para que de início, esse aluno chega através do Facebook ou Instagram para o WhatsApp e a gente vai direcionar para a plataforma do Hotmart.</p>	<p>Na produção de conteúdo usamos o Zoom e Hotmart relacionado ao aluno e se for o paciente ele já entra em contato através do WhatsApp e a gente já inicia todo o processo de atendimento.</p>
<p>Competências Digitais DigComp 2.2 da área 4 (Segurança):</p> <p>4.1 Proteção de dispositivos;</p> <p>4.2 Proteção de dados pessoais e privacidade;</p> <p>4.3 Proteção da saúde e do bem-estar;</p> <p>4.4 Proteção do meio ambiente.</p>	<p>A segurança, é algo que eu foco muito com os alunos, a questão também da privacidade do paciente e dos próprios alunos. Lembrando que todos os dados e todas as fotos que utilizamos dentro do</p>	<p>Então, relacionado ao paciente, eles assinam um termo de autorização, relacionado aos alunos, a gente sempre sinaliza para eles que os dados são para ensino, para que os profissionais venham a</p>

	Cicatrizada 10x, ele tem um intuito exclusivo da parte do ensino.	aprender com os resultados.
Competências Digitais DigComp 2.2 da área 5 (Resolução de problemas): 5.1 Resolução de problemas técnicos; 5.2 Identificação de necessidades e respostas tecnológicas; 5.3 Utilização criativa das tecnologias digitais; 5.4 Identificação de lacunas na competência digital.	Quando você pega um aluno que você ensina para que ele resolva problemas com as competências digitais ou direcionar esse aluno que não tinha noção nenhuma, é o que o Cicatrizada 10x ensina, o aluno aprende do zero a tratar pacientes com feridas e ter oportunidade profissional e empreendedora.	Ensino a questão da resolução do problema relacionado com o digital para ajudar profissionais com a educação digital e a transformar a vida de outros pacientes, que eles vão atender futuramente. Isso a nível regional e nacional.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

No quadro 5, é possível identificar cinco áreas e vinte e uma competências digitais do DigComp 2.2 relacionadas com trechos significativos baseado nos dados relatados das duas professoras entrevistadas (P1 e P2), para compreender de que forma o infoproduto “Cicatrizada 10x” se integra as competências digitais e as possibilidades da atuação da enfermagem por meio da educação digital.

No contexto das competências digitais, o DigComp 2.2 (2022), descreve que as competências-chave se e estão complementam interligadas entre si. É o caso entre as competências digitais e outras competências-chave. Por exemplo, são necessários aspectos da competência-chave literacia quando se lê em formato de papel. De acordo com a recomendação das competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, esta competência inclui, “a capacidade de distinguir e utilizar diferentes tipos de fontes, de procurar, recolher e processar informação”. Esta capacidade é invocada quando se avaliam conteúdo online e as suas fontes, uma competência que faz parte

integral da Literacia de informação e de dados nos ambientes digitais de hoje (competência 1.2 no DigComp 2.2).

A prática das competências digitais nos processos de ensino e aprendizagem são novos desafios para atuação da enfermagem. Os trechos significativos baseado nos dados relatados das duas professoras entrevistadas (P1 e P2), são importantes para compreender, identificar, mapear e analisar os processos de ensino e aprendizagem baseado nas competências digitais, P1 enfatiza que a atuação da enfermagem com recursos digitais poder ser utilizados para a vivência, tanto dentro do ambiente físico de trabalho, quanto para pessoas que estão a distância, em outros estados ou cidades do Brasil.

Nesse trecho P1 relata “Eu estou aqui em Aracaju, Sergipe, mas, ao mesmo tempo, eu estou dando uma aula online para pessoas que estão em outras cidades. E isso é muito bom, essa interligação.” Enquanto a P2 enfatiza que acredita que a maioria dos profissionais, principalmente voltados para a enfermagem, eles não se adaptam muito à questão da tecnologia digital, em contrapartida no decorrer da experiência com a educação digital foi percebido benefícios para os estudantes, profissionais e professores.

Nesse trecho P2 relata “A gente tem o curso online que está gravado em uma plataforma. O curso já está lá. Eu vou passar o acesso para o aluno e ele vai ter todas as informações, todo o conteúdo está dentro dessa plataforma, tem cidades no Brasil que não tinham acesso ao conteúdo sobre tratamento de feridas de forma presencial, mas com o “Cicatrizo 10x” de forma online começaram a ter mais oportunidades. Agora, você imagina se a gente não tivesse a tecnologia a nosso favor. Então, assim, mesmo que eu quisesse, em vinte e quatro horas eu não teria como dar todo o conteúdo ao mesmo tempo para todos os alunos a nível nacional”.

Em geral, usando os trechos significativos baseado nos dados primários relatados nas entrevistadas (P1 e P2), foi possível identificar que as áreas e as competências digitais do DigComp 2.2 estão interligadas ao infoproduto “Cicatrizo 10x”, podendo direcionar assim, a criação de uma proposta teórica do *framework* de competências digitais para atuação da enfermagem na educação e empreendedorismo.

Os dados secundários foram coletados nos principais canais de comunicação do infoproduto “Cicatrizo 10x”. Foram obtidos registros de estudantes, profissionais e

professores de enfermagem, em formato de escritas sobre o infoproduto “Cicatrizza 10x”, via aplicativo de mensagem e via plataforma *Hotmart*, entre 2022 e 2025.

A seguir são apresentadas algumas imagens de captura de tela de celular (enquadradas em um layout de smartphone), que registram mensagens escritas dos estudantes, profissionais e professores do infoproduto “Cicatrizza 10x”, com a garantia da segurança de informações pessoais.

Figura 12. Captura de tela 1 sobre o Cicatrizza 10x via aplicativo de mensagem



Fonte: Acervo do infoproduto Cicatrizza 10x (2022).

Esses registros evidenciam a utilização do infoproduto “Cicatrizza 10x” como recurso de apoio à formação e ao aperfeiçoamento profissional. Através dessas

capturas de tela, é possível observar diferentes aspectos relacionados às interações estabelecidas no ambiente digital do infoproduto, bem como os conteúdos estudados, as orientações pedagógicas oferecidas pelas docentes.

Figura 13. Captura de tela 2 sobre o Cicatriza 10x via aplicativo de mensagem



Fonte: Acervo do infoproduto Cicatriza 10x (2023).

Esses dados apresentados contribuem para evidenciar a utilização das tecnologias digitais como recursos de mediação pedagógica, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos tanto teóricos quanto práticos relacionados ao cuidado com feridas, às técnicas de curativos e ao processo de cicatrização.

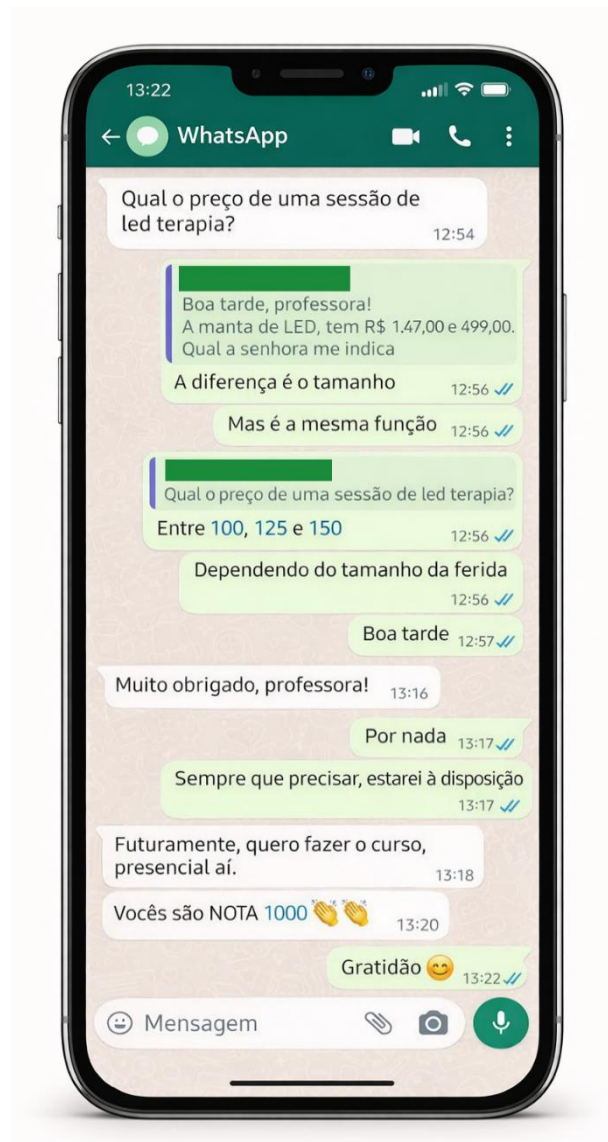
Figura 14. Captura de tela 3 sobre o Cicatriza 10x via aplicativo de mensagem



Fonte: Acervo do infoproduto Cicatriza 10x (2024).

Esses dados funcionaram como evidências do uso da tecnologia educacional no contexto da formação em enfermagem, demonstrando como o infoproduto “Cicatriza 10x” auxilia na mediação do aprendizado, na troca de experiências entre os participantes e no fortalecimento das práticas de ensino e atualização profissional.

Figura 15. Captura de tela 4 sobre o Cicatriza 10x via aplicativo de mensagem

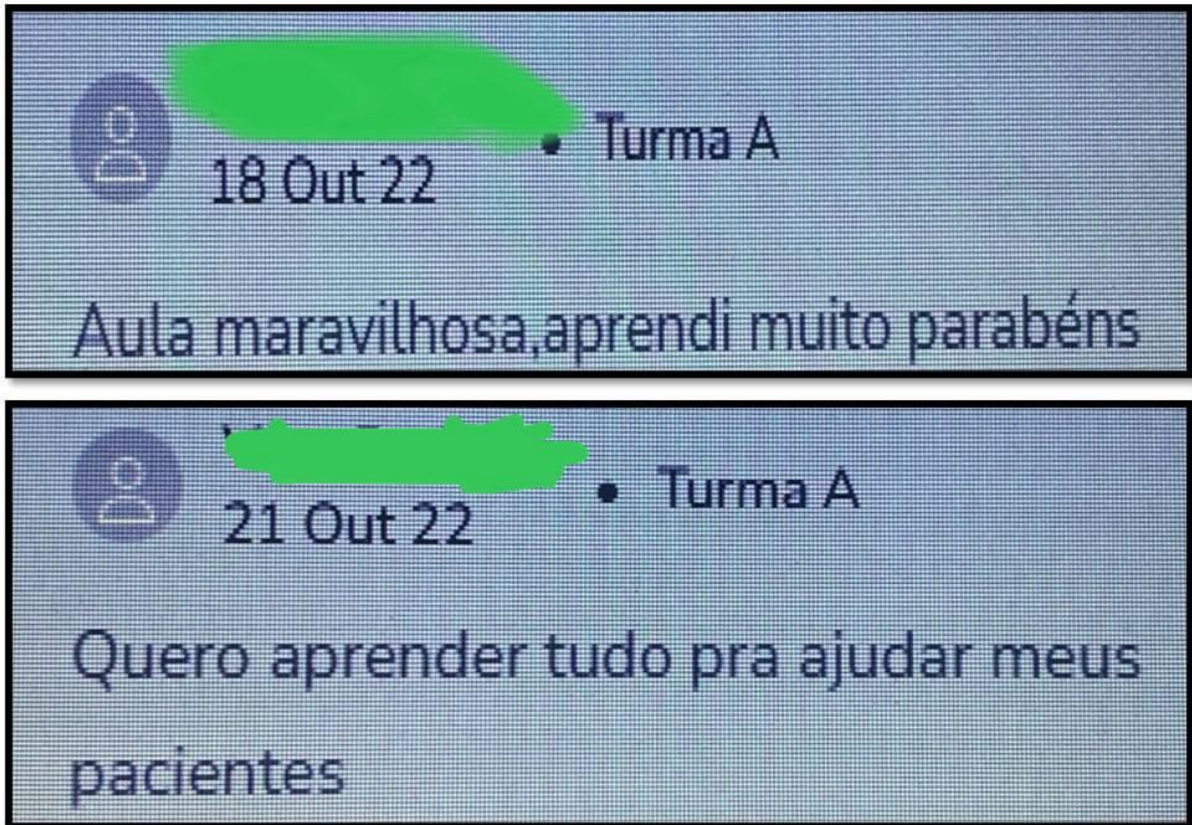


Fonte: Acervo do infoproduto Cicatriza 10x (2025).

A enfermagem empreendedora frequentemente aprende de forma autodidata, identificando limitações, buscando soluções e escolhendo recursos para sua prática digital. Nessa perspectiva, demonstra a importância do infoproduto “Cicatriza 10x” contribuir de forma significativa com o uso das competências digitais na atuação dos profissionais da enfermagem na educação e no empreendedorismo.

A seguir são apresentadas algumas imagens da plataforma *Hotmart* que registram mensagens escritas dos participantes do infoproduto “Cicatriza 10x”, com a garantia da segurança de informações pessoais.

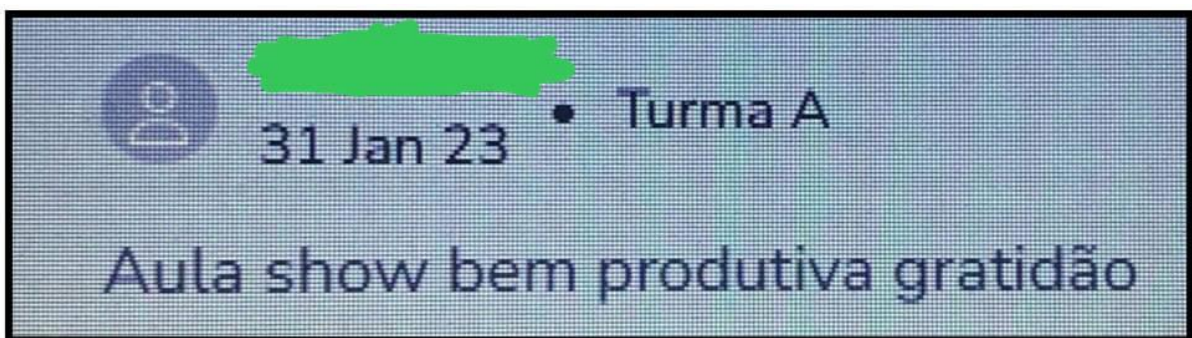
Figura 16. Imagens de 2022 sobre o Cicatriza 10x via plataforma *Hotmart*





Fonte: Acervo do infoproduto Cicatriza 10x (2022).



Os dados primários e secundários mostraram a dinâmica do processo formativo mediado por tecnologias digitais, permitindo identificar como os participantes acompanham as aulas, compartilham dúvidas e constroem conhecimentos.

Figura 17. Imagens de 2023 sobre o Cicatriza 10x via plataforma *Hotmart*





  • Turma A
16 Fev 23

Qd identificamos um paciente com ferida de coagulação, temos que umedecer primeiramente certo,? depois fazer o desbridamento,, depois de Qt tempo o paciente fica com a papaína pra fazer o desbridamento mecânico?

  • Turma A
29 Mar 23

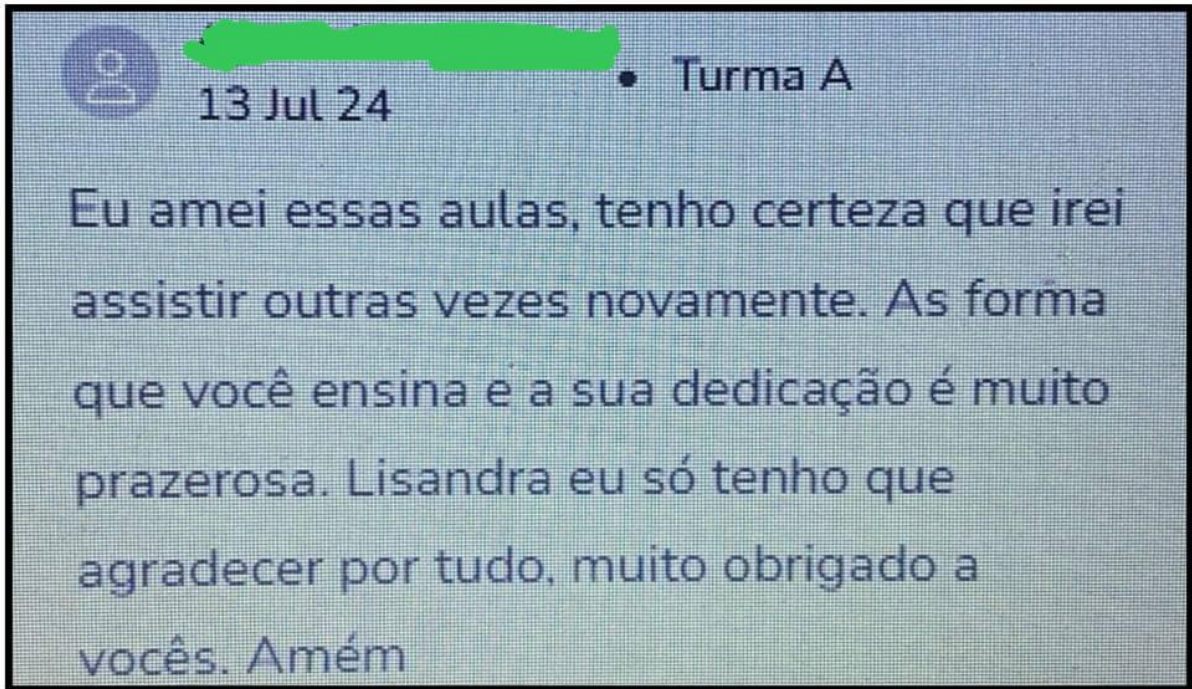
Adriana estou já cuidando de uma paciente com Erisipela e está tendo muito resulta, isso ainda sem a manta de Led, agora vc imagina quando eu adquirir a minha, irá ser só sucesso 🍊🍊🍊🍊

  • Turma A
04 Jun 23

Estas prof° são Topíssimas

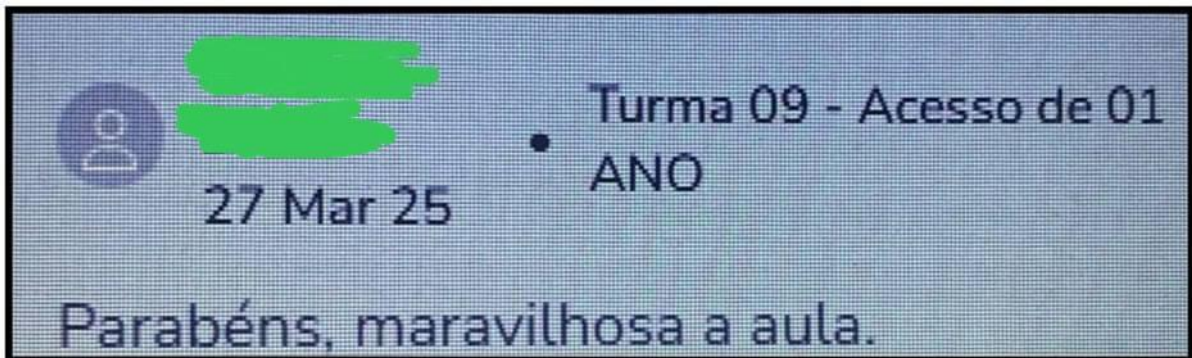
A utilização conjunta dos dados primários e secundários permitiu não apenas aprofundar a análise das percepções e experiências relatadas pelos participantes, mas também observar registros e interações que ocorreram no contexto real de funcionamento do infoproduto “Cicatrizo 10x”.

Figura 18. Imagem de 2024 sobre o Cicatriza 10x via plataforma Hotmart



Fonte: Acervo do infoproduto Cicatriza 10x (2024).

Figura 19. Imagem de 2025 sobre o Cicatriza 10x via plataforma Hotmart



Fonte: Acervo do infoproduto Cicatriza 10x (2025).

A articulação entre os dados primários e secundários contribuiu para uma análise mais abrangente e contextualizada do objeto de estudo, possibilitando identificar convergências, complementaridades e elementos relevantes para alcançar os objetivos da pesquisa.

4.1.1 categoria das competências digitais de ensino

Os dados foram organizados em duas categorias: as competências digitais no processo de ensino e as competências digitais no processo de aprendizagem, ambas relacionadas a atuação das professoras do infoproduto “Cicatrizo 10x”.

As duas categorias foram definidas e nomeadas a partir da leitura das transcrições, seguida da codificação dos trechos significativos. Nesta categoria serão abordadas as competências digitais no processo de ensino relacionadas aos professores da enfermagem, por meio do infoproduto “Cicatrizo 10x”.

O método “Cicatrizo 10x” apresenta dez ações, que direcionam as recomendações para captação de pacientes. As dez ações do infoproduto “Cicatrizo 10x” se integram as competências digitais e as novas possibilidades de atuação dos profissionais da enfermagem por meio da educação digital.

Entre as dez ações do método “Cicatrizo 10x” que direcionam a prática das competências digitais para captação de pacientes, cinco estão interligadas as competências digitais no processo de ensino do Cicatriza 10x, são elas: 1) Usar infoprodutos, tecnologias digitais e plataformas digitais; 2) Suporte na comunicação usando as plataformas digitais; 3) Suporte na produção de conteúdo digital em plataformas digitais; 4) Gestão de tráfego orgânico e tráfego pago para gerar conexão com pacientes e 5) Gerenciar leads no funil de pacientes nas plataformas digitais.

Segundo a análise de conteúdo dos dados primários, a partir dos relatos nas entrevistadas (P1 e P2), foram mapeadas as competências digitais de ensino que são utilizadas no infoproduto “Cicatrizo 10x”. Por meio do quadro 6, é possível verificar as competências digitais de ensino com foco nos dados de trechos significativos relatados pelas duas professoras de enfermagem.

Quadro 6. Competências digitais no processo de ensino do Cicatriza 10x

Competências Digitais Cicatriza 10x	P1 - Professora 1	P2 - Professora 2
<p>Competências Digitais Cicatriza 10x, na área de Informação e Literacia de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de conteúdo científico. • Utilização de infoprodutos. • Utilização de plataformas digitais. 	<p>O estudante, o profissional que faz o curso, ele consegue sair do curso com essa visão que ele pode criar o seu próprio infoproduto e ele sai com confiança para usar o celular dele e as plataformas, como Facebook, Instagram, WhatsApp para chegar nos seus pacientes.</p>	<p>Os alunos saem do curso com o direcionamento, não apenas voltado para o cuidado ao paciente, mas também com a questão da propagação do conhecimento. Então, eles já sabem essa visão que as plataformas digitais, elas servem para você divulgar também o seu trabalho.</p>
<p>Competências Digitais Cicatriza 10x, na área de Comunicação e Colaboração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação em plataformas digitais. • Identidade digital do profissional. 	<p>Quando a gente usa a comunicação e as plataformas digitais para captar pacientes, a gente vai ver que o paciente, ele vai vir de desconhecidos, que a gente vai conseguir chegar através do celular desse desconhecido dentro de uma plataforma como por exemplo o Instagram.</p>	<p>Os alunos, até aqueles mesmos que já usam as redes sociais para divulgar seu trabalho e se comunicar, eles chegam com muita insegurança. A maioria dos alunos, não conhecem o tráfego pago como recurso para captação de pacientes pelas plataformas digitais.</p>
<p>Competências Digitais Cicatriza 10x, na área de Criação de Conteúdo Digital:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de conteúdo em plataformas 	<p>Os alunos fazem fotos, publicam vídeos, colocando nas redes sociais, usando o tráfego orgânico, e durante o curso eles descobrem a</p>	<p>Hoje, a divulgação boca a boca e cartãozinho é bom, mas com o tráfego pago e plataformas digitais a gente consegue atingir várias</p>

digitais, com utilização de anúncios no tráfego pago.	importância do tráfego pago e plataformas digitais para conectar e captar pacientes.	pessoas, um público maior, seja paciente ou aluno.
<p>Competências Digitais Cicatriza 10x, na área de Segurança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização responsável das tecnologias. • Proteção de dados e privacidade dos pacientes ou profissionais. 	Começar a divulgar nas plataformas com segurança, mostrando prova social para que as pessoas vejam e tenham garantia de que aquele profissional realmente tem resultado nos atendimentos.	Alcançar mais pessoas usando as plataformas que a gente tem acesso, Facebook, Instagram, Hotmart, usar os recursos digitais para chegar em públicos maiores com responsabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

No quadro 6, foi possível mapear oito competências digitais usadas no ensino do Cicatriza 10x, relacionadas com quatro áreas do DigComp 2.2 e com trechos significativos dos dados relatados das professoras, para mapear as competências digitais desenvolvidas durante o processo de ensino do infoproduto “Cicatriza 10x”.

A partir dos trechos significativos baseado nos dados relatados nas entrevistadas (P1 e P2), nota-se que as áreas “Informação e Literacia de dados; Comunicação e Colaboração; Criação de Conteúdo Digital e Segurança” do DICOMP 2.2, estão interligadas as competências digitais de ensino do infoproduto “Cicatriza 10x”.

Os trechos significativos das professoras entrevistadas (P1 e P2), foram importantes para mapear e analisar o processo de ensino baseado nas oito competências digitais do Cicatriza 10x: 1) Organização de conteúdo científico; 2) Utilização de infoprodutos; 3) Utilização de plataformas digitais; 4) Comunicação em plataformas digitais; 5) Identidade digital do profissional; 6) Produção de conteúdo com utilização do tráfego pago; 7) Utilização responsável das tecnologias e 8) Proteção de dados e privacidade dos pacientes ou profissionais.

A comunicação e a produção de conteúdo digital do Cicatriza 10x funciona, através das plataformas digitais, como: Facebook, Instagram, WhatsApp, Zoom e Hotmart. O conteúdo digital produzido reflete na conexão com os pacientes e profissionais para realização dos atendimentos.

Nesse trecho P2 relata “A comunicação e a produção de conteúdo digital muda completamente a visão dos profissionais. Eles começam a publicar mais, a divulgar mais o seu trabalho, até aqueles ainda que são estudantes, eu já incentivo desde cedo a usar os infoprodutos e as plataformas digitais.”

O uso do tráfego pago para gerenciar anúncios e promover a conexão com os pacientes, baseado na análise dos trechos entre P1 e P2 demonstram ser algo novo para a maioria dos estudantes e profissionais de enfermagem, caracterizando uma lacuna na formação dos profissionais voltada para as competências digitais. Como podemos observar no relato da entrevistada P2:

Eu via os anúncios chegando no Facebook e Instagram, mas eu nunca me perguntava por que, por onde e como. E hoje eu consigo identificar, consigo ver quando chega um anúncio para mim de algum curso ou produto, quando o vendedor entra em contato comigo, eu já sei o passo a passo que ele vai fazer, porque eu trabalho e faço isso também, empreendendo no ensino e na assistência (Entrevistada P2. Entrevista realizada em janeiro/2026).

A Identidade digital do profissional é construída no Cicatriza 10x, na análise dos trechos da entrevista, P2 enfatiza “Você vai pegar o aluno que não tem conhecimento nenhum e vai transmitir para ele todo aquele conhecimento do que ele deve fazer, do que não deve fazer, como prosseguir usando os recursos digitais. E com isso vai gerar no aluno autonomia.”

Nesse trecho P1 relata o impacto de cidadania através tecnologias digitais:

Os profissionais vão ter o conteúdo online, acesso ao infoproduto, que é o Cicatriza 10x, vai ter uma plataforma. É aquela questão, o nosso ensino vai chegar aonde eu não posso ir presencialmente. Eu vou ensinar o aluno para ele atender pessoas que eu não posso atender. E eu fico muito feliz em saber que, através do Cicatriza 10x, muitas pessoas deixaram de amputar por causa de feridas, muitas pessoas deixaram de vir a óbito, porque os alunos conseguiram desenvolver e colocar em prática todo o conhecimento (Entrevista realizada em janeiro/2026).

Uma competência do DigComp 2.2 (2022) define o “Envolvimento na cidadania através de tecnologias digitais” (competência 2.3 no DigComp 2.2). A competência cidadania, propriamente dita, é definida nas competências-chave como “a capacidade de agir como cidadão responsável e de participar ativamente na vida cívica e social”. A entrevistada P1 enfatiza que a atuação da enfermagem com recursos digitais poder

ser otimizada com o ensino digital, mas principalmente podem promover cidadania, ajudando famílias e pacientes que estão em outros estados ou cidades distribuídas em todo Brasil.

4.1.2 categoria das competências digitais de aprendizagem

O método “Cicatrizo 10x” apresenta dez ações, que direcionam as recomendações para captação de pacientes. As dez ações do infoproduto “Cicatrizo 10x” se integram as competências digitais e as novas possibilidades de atuação dos profissionais da enfermagem por meio da educação digital.

Entre as dez ações do método “Cicatrizo 10x” que direcionam a prática das competências digitais para captação de pacientes, cinco estão interligadas as competências digitais no processo de ensino do Cicatriza 10x, são elas: 6) Suporte na precificação e oferta de infoprodutos para pacientes, usando as plataformas digitais; 7) Agendamento de paciente presencial ou online; 8) Comparecimento de paciente presencial ou online; 9) Primeiro atendimento particular de paciente presencial ou online e 10) Atendimento mensal de paciente particular presencial ou online.

O empreendedorismo é uma competência-chave do DigComp que visa criar valor no mundo de hoje. Emparelhá-la com a competência digital e, em particular, com a “Utilização criativa de tecnologias digitais” (competência 5.3 no DigComp 2.2). O empreendedorismo pode ajudar a transformar ideias em valores para os indivíduos.

Nesta categoria serão abordadas as competências digitais no processo de aprendizagem relacionadas aos professores da enfermagem, por meio do infoproduto “Cicatrizo 10x”. Os trechos significativos das professoras entrevistadas (P1 e P2), foram indispensáveis para mapear e analisar o processo de aprendizagem baseado nas competências digitais do Cicatriza 10x, sendo possível perceber a importância do empreendedorismo na aplicabilidade das competências digitais de aprendizagem.

Foram utilizados dados primários nesta pesquisa. Assim, segundo a análise de conteúdo, foram mapeadas as competências digitais de aprendizagem que são utilizadas no infoproduto “Cicatrizo 10x”. Por meio do quadro 7, é possível verificar as competências digitais de aprendizagem com foco nos dados de trechos significativos relatados pelas duas professoras entrevistadas.

Quadro 7. Competências digitais no processo de aprendizagem do Cicatriza 10x

Competências Digitais Cicatriza 10x	P1 - Professora 1	P2 - Professora 2
Competências Digitais Cicatriza 10x, na área de Resolução de Problemas: <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos digitais para prática profissional e empreendedora. • Engajamento profissional e social. 	O celular com internet e as plataformas digitais, são necessárias para ajudar na conexão dos pacientes e na prática empreendedora, cada paciente tem problemas diferentes, a gente vai atender de acordo com cada complexidade.	O “Cicatriza 10x” tem sido uma arma poderosa na mão dos profissionais, a gente recebe inúmeros relatos dos profissionais sobre oportunidades no empreendedorismo e nas comissões de pele dos hospitais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

A partir dos dados relatados pelas entrevistadas (P1 e P2), nota-se que a área cinco do DICOMP 2.2, está interligada as competências digitais de aprendizagem do infoproduto “Cicatriza 10x”. No quadro 7, foi possível demonstrar o mapeamento de duas competências digitais: 1) Utilização de recursos digitais para prática profissional e empreendedora e 2) Engajamento profissional e social, usadas na aprendizagem do Cicatriza 10x, relacionadas com a área de “Resolução de problemas” do DigComp 2.2 e com trechos significativos dos dados relatados das professoras.

A entrevistada P1 demonstra clareza no trecho em que o infoproduto “Cicatriza 10x” ajuda os estudantes e profissionais do zero a tratar pacientes com feridas e ter oportunidade profissional e empreendedora, como também P2 relata que as competências digitais podem ajudar profissionais com a educação digital e a transformar a vida dos pacientes com os atendimentos.

Dessa forma, foi analisada as competências digitais necessárias para formular uma proposta teórica de um *framework* que, permita o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem, facilitando a atuação dos profissionais da enfermagem por meio da educação e do empreendedorismo.

4.2 Framework de competências digitais

A diretriz curricular nacional do curso de graduação em enfermagem em vigor é a resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. As diretrizes curriculares nacionais são normas obrigatórias para a educação básica que orientam o planejamento curricular dos sistemas de ensino. Elas são discutidas pelo conselho nacional de educação.

Desde 2001, a diretriz curricular nacional da enfermagem, não aborda sobre quais competências digitais que a enfermagem precisa se apropriar para inserção e atuação profissional, além de apresentar uma escassez na abordagem educacional sobre as TDICs, que por sua vez, podem gerar impactos profissionais e sociais.

Sendo assim, a câmara de educação superior do conselho nacional de educação aprovou, em 29 de janeiro de 2026, o parecer CNE/CES nº 64/2026, propondo novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em enfermagem. O parecer, aprovado em janeiro de 2026, reforma as diretrizes curriculares nacionais de enfermagem para focar na formação baseada em competências, incluindo também as TDICs no currículo.

No contexto da educação, Zabala e Arnau (2014), relatam que a ideia de competências começaram a ser utilizadas no sistema escolar, inicialmente nos estudos de formação profissional, em seguida, de forma generalizada ao restante dos níveis educacionais: tenta-se identificar as competências básicas do ensino; avaliações com base no domínio de competências são realizadas; nas universidades são elaborados estudos com base em competências, e de forma cada vez mais generalizada, os currículos oficiais de muitos países são reescritos em função do desenvolvimento de competências.

O parecer CNE/CES nº 64/2026 foca no desenvolvimento de competências tecnológicas, incluindo o manejo de prontuários eletrônicos, análise de dados de saúde, utilização segura da tele enfermagem e inteligência artificial. Enfatiza a necessidade de conformidade com a lei geral de proteção de dados pessoais e a política nacional de saúde digital, com foco na segurança e na gestão da informação.

O parecer CNE/CES nº 64/2026, reforça que a enfermagem deve estar preparada para gerir competências digitais e tecnológicas. As principais competências digitais e tecnológicas destacadas são: gestão de recursos digitais; tele saúde e tele

enfermagem; segurança da informação; inteligência artificial; tomada de decisão baseada em dados e educação permanente digital.

As novas diretrizes curriculares nacionais, se homologadas pelo ministério da educação, substituirão a resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que estava em vigor há mais de duas décadas. As novas diretrizes destacam a importância da elaboração de projetos pedagógicos que incorporem as TDICs e as competências digitais para a prática profissional da enfermagem.

Dessa maneira, evidenciou-se a necessidade de elaborar uma proposta teórica do *framework* de competências digitais voltadas à atuação da enfermagem na educação e no empreendedorismo. Essa proposta busca sistematizar um conjunto de habilidades, conhecimentos e práticas relacionadas ao uso estratégico das tecnologias digitais, considerando as transformações contemporâneas nos processos de ensino, aprendizagem e prestação de serviços na área da saúde.

A enfermagem precisa usar fontes científicas, avaliar criticamente a qualidade das informações e organizar conteúdos digitais confiáveis para criar infoprodutos. Sendo essencial para combater a desinformação e sustentar práticas éticas.

Percebemos que a utilização de infoprodutos na enfermagem envolve desenvolver conteúdos científicos. Além disso, torna-se indispensável a comunicação ética e a produção de conteúdo nas plataformas digitais, com interação e compartilhamento social responsável, alinhando-se ao papel educativo da profissão.

A formação continuada em competências digitais permite a enfermagem atualizar práticas, reorganizar conteúdos e adaptar-se às transformações tecnológicas, fortalecendo sua atuação profissional ao longo do tempo, percebendo-se assim, a relevância da proposta teórica do *framework* de competências digitais para atuação da enfermagem na educação e no empreendedorismo.

O *framework* proposto organiza-se em cinco áreas: informação e literacia de dados, comunicação e colaboração, criação de conteúdo digital, segurança e resolução de problemas. Essas áreas contemplam dez competências digitais. O *framework* apresenta recomendações voltadas ao uso estratégico das plataformas digitais para conexões entre os pacientes e os profissionais de enfermagem, divulgação de conteúdos digitais, gestão de processos e ofertas de infoprodutos na área da enfermagem, além da aproximação das relações entre estudantes, profissionais e professores de enfermagem.

Na área de Informação e Literacia de Dados, destacam-se competências digitais relacionadas à organização de conteúdo científico, à utilização de infoprodutos e ao uso de plataformas digitais como instrumentos de acesso, sistematização e compartilhamento do conhecimento.

A construção dessa proposta teórica do *Framework* de competências digitais pretende contribuir para orientar tanto a formação quanto a atuação profissional da enfermagem em ambientes digitais, destacando competências relacionadas à comunicação em plataformas digitais, produção de conteúdos, uso de recursos para educação em saúde e desenvolvimento de estratégias empreendedoras mediadas por tecnologias para promover o engajamento profissional e social no ambiente digital.

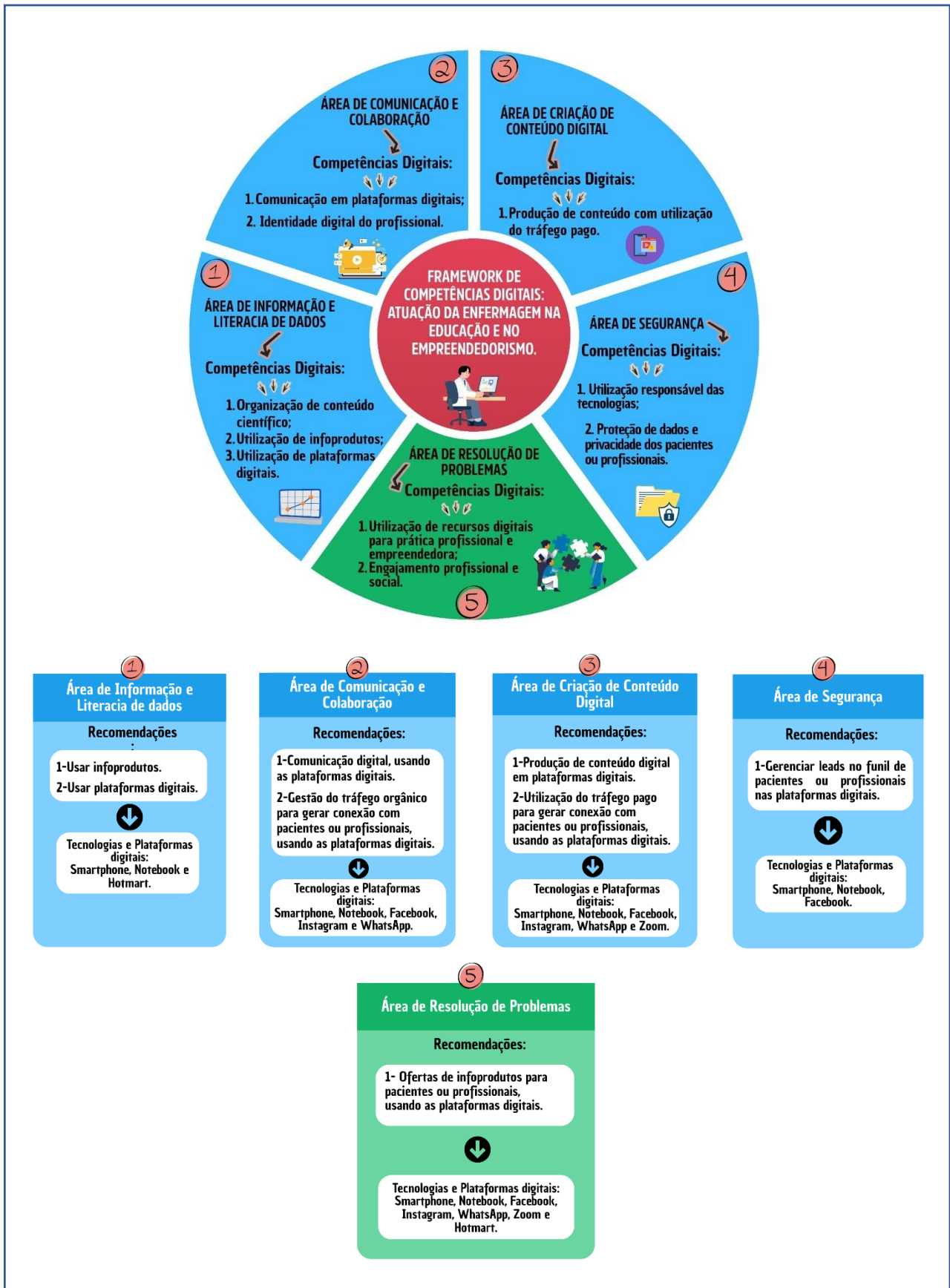
Nesse contexto, competências digitais associadas a utilização de infoprodutos podem surgir como umas das formas para promover o engajamento social dos estudantes, profissionais e professores de enfermagem e, facilitar o crescimento profissional com a comunicação em plataformas digitais, produção de conteúdos, uso de recursos e desenvolvimento de estratégias empreendedoras mediadas por tecnologias digitais.

Observamos que a identidade digital da enfermagem deve refletir os valores da profissão. Gestão de perfil, conteúdo e posicionamento no ambiente digital são necessidades centrais para a visibilidade profissional. Para isso, são utilizados recursos tecnológicos, como: smartphone e notebook, além de plataformas digitais, como: Hotmart, Facebook, Instagram, WhatsApp e Zoom.

O respeito às normativas do COFEN e à legislação exige consciência ética no ambiente digital e reconhecimento dos próprios limites técnicos e legais, fundamentais para uma prática segura e responsável. Assim, o uso do tráfego pago envolve compartilhar conteúdos educativos respeitando normas de conduta digital, linguagem criativa e apropriada, sem autopromoção indevida.

A figura 20, nos mostra uma proposta teórica de um *framework* com oito competências digitais de ensino na cor azul e duas competências digitais de aprendizagem na cor verde, totalizando dez competências digitais, ambas para atuação da enfermagem, apresentando-se em cinco áreas diferentes que se articulam as dez competências digitais, associadas as recomendações de recursos tecnológicos e de plataformas digitais aplicáveis à prática educacional, profissional, empreendedora e social.

Figura 20. Proposta teórica do framework de competências digitais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

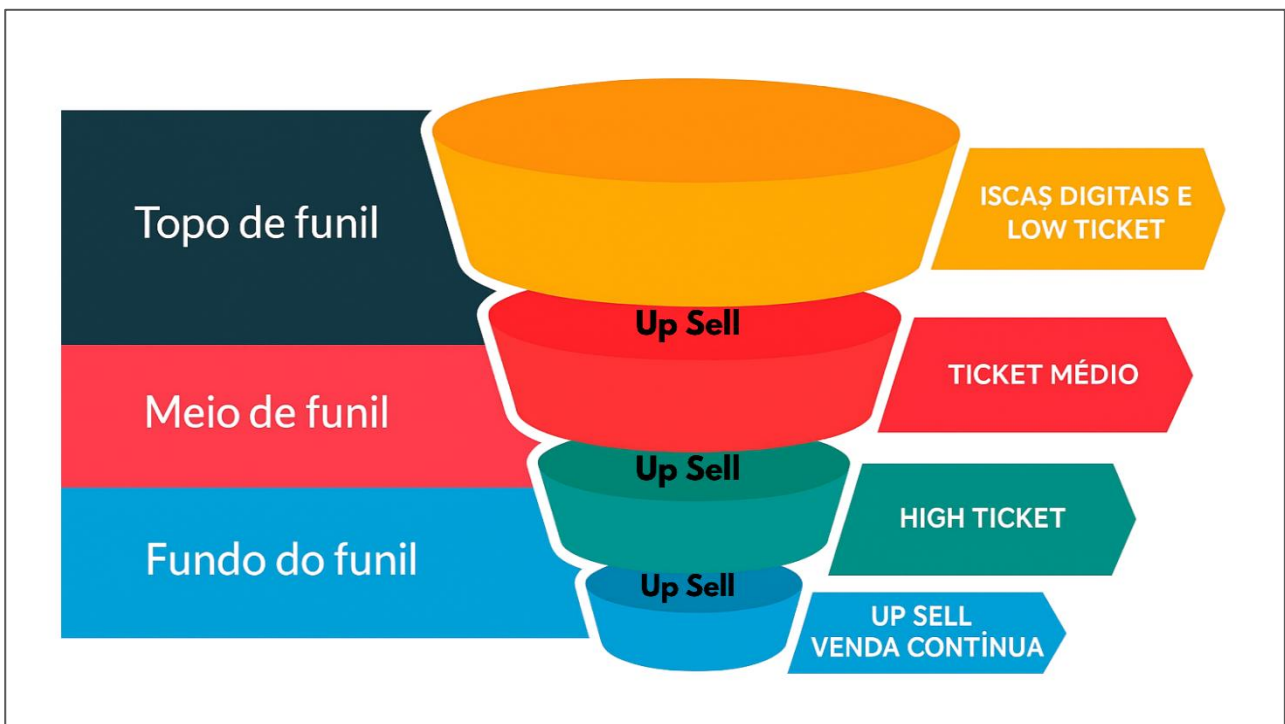
A figura 20, apresenta uma proposta teórica do *framework* de competências digitais para atuação da enfermagem na educação e no empreendedorismo, à síntese dessa proposta apresenta de forma sistematizada os principais elementos que compõem esse *framework* aplicado à prática profissional da enfermagem.

Assim, ao considerar que umas das maiores necessidades da utilização das competências digitais na enfermagem é a criação de infoprodutos e a implementação dos processos de ensino e aprendizagem na área da assistência e na área de formação continuada dos estudantes e profissionais da enfermagem.

Para melhor entender o fluxo da oferta dos infoprodutos, será demonstrado uma estrutura de adotada no contexto digital de lançamentos de infoprodutos, pela possibilidade de gerar ofertas constantes.

A figura 21 demonstra o fluxo de oferta dos infoprodutos, incluindo: o topo, meio e fundo do funil de vendas. A oferta pode ser contínua, pelo exemplo do funil perpétuo, o processo de *upsell*, ou compra contínua, é apresentado como uma oportunidade. Inicialmente, com investimento financeiro inexistente ou baixo, chamado *topo de funil*, tem essa característica pela grande quantidade de possíveis clientes (pacientes ou profissionais) que passam a ser chamados de *Leads*.

Figura 11. Fluxo de consumo dos infoprodutos



Fonte: Simon (2024).

Os profissionais da enfermagem se limitavam aos hospitais, mas com a *internet*, a categoria ganha um senso de oportunidade. Assim, a organização das competências digitais permite compreender de maneira estruturada como os profissionais de enfermagem podem integrar saberes técnicos com habilidades digitais, ampliando suas possibilidades de atuação profissional.

Nessa trajetória de estudos sobre competências digitais e usando o infoproduto na clínica escola especializada em laserterapia, podemos também compreender a relação das competências digitais da enfermagem, dos infoprodutos, da educação e do empreendedorismo.

Figura 22. Aula de lançamento do infoproduto de Laserterapia na clínica escola



Fonte: Acervo do infoproduto para formação em Laserterapia (2021).

Educar para o empreendedorismo é segundo Lima et. al. (2015) algo que se apresenta como promissor, mas que, ainda não faz parte de toda a cultura educacional existente no Brasil, apesar de ser reconhecida em diversos outros países. Nessa

perspectiva, demonstra a importância da utilização de *framework* de competências digitais que, permita o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem, facilitando a atuação dos profissionais da enfermagem por meio da educação e do empreendedorismo.

Percebemos a ideia de que o desenvolvimento de competências digitais nos processos de ensino e aprendizagem configura-se como um elemento estratégico para o fortalecimento da atuação profissional na enfermagem. A incorporação dessas competências possibilita não apenas a ampliação das práticas educativas e assistenciais mediadas por tecnologias, mas também contribui para a valorização e o reconhecimento da categoria em um contexto social cada vez mais marcado pela digitalização das relações, da comunicação e dos serviços de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao idealizar esta pesquisa, buscou-se compreender e evidenciar novas possibilidades de atuação para a enfermagem mediadas pelas TDIC no contexto contemporâneo. Parte-se do entendimento de que as transformações tecnológicas têm impactado significativamente os processos de ensino, aprendizagem e prestação de serviços na área da saúde, exigindo dos profissionais o desenvolvimento de competências digitais que ampliem suas formas de atuação profissional.

Nesse contexto, buscamos contribuir com possíveis aplicações e direcionamentos para pesquisas futuras, um estudo proveniente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes, alinhada à linha de pesquisa em educação e comunicação, vinculada ao grupo de pesquisa em educação, tecnologia da informação e cibercultura da Universidade Tiradentes.

Objetivamos no aspecto geral, compreender de que forma os professores de enfermagem do infoproduto “Cicatriz 10x” desenvolvem às competências digitais por meio da educação e do empreendedorismo. Para alcançar esse objetivo geral, buscou-se identificar quais às competências digitais do DigComp 2.2 são utilizadas no infoproduto “Cicatriz 10x”, além do mapeamento das competências digitais desenvolvidas pelos professores de enfermagem durante os processos de ensino e aprendizagem do infoproduto “Cicatriz 10x” e formulação de uma proposta teórica de um *framework* que, permita o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem sobre às competências digitais.

Dessa maneira, a pesquisa decorre de uma abordagem qualitativa com caráter exploratório e descritivo, permitindo compreender as experiências e percepções das duas professoras de enfermagem responsáveis pela criação e implementação do infoproduto “Cicatriz 10x”, desenvolvido na plataforma *Hotmart*. Através do estudo de caso descritivo e da etnografia observacional, foi possível identificar que o uso de infoprodutos, cursos online e ambientes digitais de aprendizagem tem contribuído para ampliar as possibilidades de formação continuada e atuação profissional na enfermagem, dentro do contexto contemporâneo marcado pela presença das TDIC.

A análise do infoproduto “Cicatriz 10x”, permitiu evidenciar de que maneira as iniciativas formativas mediadas por tecnologias digitais podem contribuir tanto para o fortalecimento da prática assistencial quanto para a inovação nos processos educativos na enfermagem. Essa investigação contribuiu para a compreensão de

como o uso de ambientes digitais de aprendizagem, plataformas digitais e estratégias educacionais baseadas em infoprodutos podem favorecer a formação continuada, ampliar o acesso ao conhecimento e promover novas formas de interação entre os professores, estudantes, profissionais e pacientes.

A utilização de infoprodutos e ambientes digitais de aprendizagem demonstra que o desenvolvimento de competências digitais nos processos de ensino e aprendizagem constitui um elemento estratégico para a ampliação das oportunidades profissionais, além de representar um importante diferencial para o reconhecimento e valorização da categoria no contexto atual da saúde.

Através dos relatos das professoras entrevistadas nessa pesquisa, revelam aspectos significativos para compreender o processo de aprendizagem baseado no desenvolvimento dessas competências digitais. A análise dos depoimentos permitiu mapear como o uso de recursos tecnológicos e plataformas digitais tem contribuído para fortalecer a formação continuada de estudantes e profissionais de enfermagem. O que possibilitou identificar que a atuação da enfermagem mediada por tecnologias digitais pode ser potencializada por meio do ensino digital, ampliando não apenas as possibilidades de formação profissional, mas também o alcance social das práticas de cuidado em saúde.

De acordo os participantes, a utilização desses recursos possibilita oferecer orientações e acompanhamento a pacientes e familiares que se encontram em diferentes cidades e estados do Brasil, contribuindo para a disseminação do conhecimento e para a promoção da cidadania em saúde. Outro aspecto relevante evidenciado nos relatos, refere-se ao desenvolvimento de autonomia e segurança profissional por parte dos participantes do infoproduto.

Outra observação diz respeito ao fato de que alguns profissionais ao concluírem a graduação com pouca experiência prática, apresentam insegurança para atuar no atendimento a pacientes e baixa confiança para aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Nesse contexto, o infoproduto “Cicatrização 10x” busca suprir parte dessas lacunas formativas ao oferecer suporte contínuo aos participantes, permitindo que dúvidas sejam esclarecidas e experiências sejam compartilhadas ao longo do processo de aprendizagem.

Evidenciamos também, que há suporte de apoio aos participantes do infoproduto “Cicatrização 10x”, por meio de interações mediadas pelas tecnologias digitais, como por exemplo, via aplicativo de mensagens e via plataforma *Hotmart*, no

qual os participantes podem dialogar com as professoras e com outros profissionais, seja em grupos de discussão ou em atendimentos individualizados. Assim, o ambiente digital torna-se um espaço de troca de conhecimentos, construção coletiva de saberes e fortalecimento da prática profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e digitais que ampliam as possibilidades de atuação da enfermagem na contemporaneidade.

Destacamos que o infoproduto “Cicatriz 10x” integra conhecimentos técnico-científicos sobre o tratamento de feridas com o desenvolvimento de competências digitais relacionadas à comunicação em plataformas digitais, produção de conteúdos, gestão de atendimentos online e utilização estratégica de recursos tecnológicos. Tais competências foram identificadas a partir das áreas do DigComp 2.2, como informação e literacia de dados, comunicação e colaboração, criação de conteúdo digital, segurança e resolução de problemas, demonstrando que a prática profissional da enfermagem pode ser ampliada por meio do uso consciente e estratégico das tecnologias digitais.

A análise dos dados também revelou que os processos de ensino e aprendizagem promovido pelo infoproduto possibilita aos profissionais de enfermagem o desenvolvimento de maior autonomia, segurança e capacidade de atuação no mercado de trabalho. Conforme destacado pelas participantes da pesquisa, muitos profissionais recém-formados relatam sair da graduação com pouca experiência prática e insegurança para atuar no atendimento a pacientes.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se ao potencial das tecnologias digitais para ampliar o alcance das práticas de cuidado e educação em saúde. Segundo a participante P2, tem cidades no Brasil que não tinham acesso ao conteúdo sobre tratamento de feridas de forma presencial, mas com o “Cicatriz 10x” de forma online começaram a ter mais oportunidades.

Conforme enfatizado pela participante P1, o ensino digital permite que profissionais de enfermagem ofereçam orientações, acompanhamento e atendimento a pacientes localizados em diferentes cidades e estados do Brasil, contribuindo não apenas para a disseminação do conhecimento, mas também para a promoção da cidadania e para o fortalecimento do acesso à informação em saúde.

A partir dessas análises foi possível propor a idealização de um *framework* de competências digitais para atuação da enfermagem na educação e no empreendedorismo, organizado em áreas que integram habilidades tecnológicas,

práticas pedagógicas e estratégias profissionais voltadas à atuação em ambientes digitais. Essa proposta teórica objetivou contribuir para o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem na enfermagem, oferecendo subsídios para que profissionais da área desenvolvam competências que dialoguem com as demandas contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho.

O *framework* foi organizado em cinco áreas: informação e literacia de dados; comunicação e colaboração; criação de conteúdo digital; segurança e resolução de problemas. A partir desse modelo evidenciamos a necessidade de uma formação mais integrada, que articule conhecimentos técnico-científicos com habilidades digitais, pedagógicas e estratégicas. Destacamos que essas áreas não se apresentam de forma isolada, mas sim interdependentes e complementares, configurando um ecossistema de competências que sustenta a atuação profissional em ambientes digitais.

O *framework* reforça a ideia de que a enfermagem, ao incorporar essas dimensões, amplia suas possibilidades de atuação para além do espaço tradicional, inserindo-se de maneira mais efetiva nos contextos da educação digital e do empreendedorismo em saúde. Portanto, competências como a organização de conteúdos científicos, a utilização de infoprodutos, a comunicação em plataformas digitais, a gestão da identidade digital e a produção de conteúdo digital tornam-se essenciais para a construção de uma enfermagem com práticas profissionais mais autônoma, crítica e inovadora.

Além disso, destaca-se que a inclusão da área de segurança evidencia uma preocupação ética fundamental, especialmente no que se refere à proteção de dados e à privacidade de pacientes e profissionais, aspecto indispensável no uso das tecnologias digitais na saúde. De igual modo, a área de resolução de problemas aponta para a capacidade de adaptação e tomada de decisão em contextos digitais, reforçando o papel do profissional de enfermagem como agente ativo na utilização de recursos tecnológicos para fins assistenciais, educacionais e empreendedores.

Dessa forma, o *framework* pode dialogar diretamente com os resultados da pesquisa, ao demonstrar que o desenvolvimento de competências digitais não apenas potencializa os processos de ensino e aprendizagem, mas também contribui para o fortalecimento da prática profissional e para a ampliação das possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Ao integrar essas competências, o profissional de enfermagem torna-se mais preparado para responder às demandas de uma

sociedade cada vez mais digitalizada, na qual o acesso à informação, a comunicação em rede e a produção de conhecimento assumem papel central.

Por fim, conclui-se que a proposta teórica apresentada não apenas sistematiza competências essenciais para a atuação da enfermagem na contemporaneidade, mas também oferece subsídios para a reformulação de práticas formativas e profissionais. Nesse contexto, o *framework* configura-se como um instrumento orientador que pode contribuir tanto para a formação inicial quanto para a formação continuada, incentivando a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento do empreendedorismo digital na enfermagem, alinhando-se às demandas emergentes da educação e do cuidado em saúde no século XXI.

Assim, do ponto de vista educacional, acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para o avanço das discussões sobre competências digitais na área da saúde, especialmente no campo da enfermagem, ao evidenciar a relevância dos infoprodutos como recursos educacionais e profissionais. Além disso, a investigação reforça a importância de integrar tecnologias digitais aos currículos de formação em enfermagem, de modo a preparar os futuros profissionais para atuar em contextos cada vez mais mediados por tecnologias.

Nesse contexto, a integração entre conhecimentos técnico-científicos da enfermagem e habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais favorece a construção de práticas profissionais mais inovadoras, colaborativas e acessíveis, capazes de responder às demandas emergentes da sociedade contemporânea. O domínio dessas competências amplia as possibilidades de atuação dos profissionais da enfermagem em diferentes contextos, incluindo a educação digital, a produção de conteúdos em saúde, o empreendedorismo e a oferta de serviços assistenciais mediados por plataformas digitais, contribuindo para o fortalecimento da profissão no cenário atual.

Espera-se que esta pesquisa contribua na identificação de novas possibilidades de atuação para a enfermagem por meio das TDIC existentes na contemporaneidade, preparando a categoria de enfermagem para a prática assistencial e educacional, através de infoprodutos, e que possam compreender que o desenvolvimento de competências digitais nos processos de ensino e aprendizagem, se apresenta como um diferencial para o reconhecimento e valorização profissional.

Por fim, acreditamos que os resultados desta pesquisa possam incentivar novas investigações sobre o uso das tecnologias digitais na formação e atuação profissional da enfermagem, bem como estimular o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e modelos de formação baseados em competências digitais. Entre as possibilidades para pesquisas futuras, destacam-se estudos que ampliem a análise para outros infoprodutos e diferentes contextos, permitindo aprofundar a compreensão sobre o impacto das TDIC na educação e na prática profissional da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: [v22n40a09.pdf](#). Acesso em: 15 maio. 2024.

BRAGA, A. **Usos e consumo de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica**. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. XVI Encontro da Compós, Curitiba, PR, 2007. Disponível em: [Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica | Galoá Proceedings](#). Acesso em: 17 maio. 2024.

BRANCO, G V. **Análise da literacia digital de estudantes e trabalhadores da área da saúde**. Dissertação (Mestrado). UNIFESP. São Paulo, 2022. Disponível em: [Análise da literacia digital de estudantes e trabalhadores da área da saúde](#). Acesso em: 15 abril. 2025.

CONCEIÇÃO, W. S. **Práticas profissionais mediadas por tecnologia no cuidado ao usuário da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa e desenvolvimento de trilhas de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado). UNIFESP. São Paulo, 2023. Disponível em: [Práticas profissionais mediadas por tecnologia no cuidado ao usuário da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa e desenvolvimento de trilhas de aprendizagem](#). Acesso em: 20 abril. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **É necessário olhar para quem mais precisa**. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/e-necessario-olhar-para-quem-mais-precisa/>. Acesso em: 20 maio. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: [MET.PESQUISA.indd](#). Acesso em: 15 maio. 2024.

GSMA INTELLIGENCE. **O panorama mundial do digital em 2024: 5 bilhões de usuários de mídia social - wearesocial e meltwater [resumo e relatório completo]**. 2024. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/panorama-digital-2024-insights-globalreport>. Acesso em: 10 maio. 2024.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010. Disponível em: [Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas - Google Livros](#). Acesso em: 15 novembro. 2025.

LIMA, E.; HASHIMOTO, M.; MELHADO, J.; ROCHA, R. Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In: In: GIMENEZ, F. A. P. et al. (org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014. Disponível em: [\(PDF\) Brasil: em Busca de uma Educação Superior em Empreendedorismo de Qualidade](#). Acesso em: 10 novembro. 2025.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. **Oportunities to improve entrepreneurship education: contributions considering Brazilian Challenges.** Journal of Small Business Management, v. 53, n. 4, p. 1033–105, 2015. Disponível em: [Oportunidades para Aprimorar a Educação em Empreendedorismo: Contribuições Considerando os Desafios Brasileiros* \(2015\) | Edmilson Lima | 155 citações](#). Acesso em: 12 novembro. 2025.

LUCAS, M., MOREIRA, A., TRINDADE, A. R., **DigComp 2.2: Quadro europeu de competência digital para cidadãos com exemplos de conhecimentos, capacidades e atitudes.** UA Editora. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48528/4w7y-i586>. Acesso em: 28 fevereiro. 2025.

PLATAFORMA HOTMART. **Cicatriz 10x.** 2022. Disponível em: https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/cicatriz-10x-o-passo-a-passo-para-faturar-mais-de-05-mil-reais-em-30-dias-com-os-tratamentos-e-cicatrizacao-de-feridas/Q75442328I?sck=ART_5DICASSUCCESSO%3FInq%3Den%3FInq. Acesso em: 15 outubro. 2025.

PEREIRA, R. P. **O ensino do prontuário eletrônico do paciente no curso técnico em enfermagem: subsídios para elaboração de uma sequência didática.** Dissertação (Mestrado). UNIFESP. São Paulo. 2024. Disponível em: [Metadados do item: O ensino do prontuário eletrônico do paciente no curso técnico em enfermagem: subsídios para elaboração de uma sequência didática](#). Acesso em: 15 abril. 2025.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf](#). Acesso em: 10 maio. 2024.

SILVA, R. S. **Framework para desenvolvimento de competências digitais de enfermeiros da saúde indígena: Mukaturusá.** Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. 2023. Disponível em: [Framework para desenvolvimento de competências digitais de enfermeiros da saúde indígena: Mukaturusá](#). Acesso em: 20 maio. 2025.

SIMON, A. M. **O segredo do sucesso: A ascensão dos infoprodutos e as abordagens de consumo pelos mind influencers.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. 2024. Disponível em: [O segredo do sucesso: a ascensão dos infoprodutos e as abordagens de consumo pelos mind influencers](#). Acesso em: 22 maio. 2025.

VASCONCELOS, A. D. **Trilhando caminhos da formação profissional sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação no curso de pedagogia da Universidade Federal de Sergipe.** Tese (Doutorado em Educação). Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14767/2/ALANA_DANIELLY_VASCONCELOS.pdf. Acesso em: 17 março. 2024.

VASCONCELOS, A. D.; FERRETE, A. A. S. S.; LIMA, I. P. de. Formação docente para o uso dos aplicativos do Google for Education em sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n.4, p. 1877-1887, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12741>. Acesso em: 25 março. 2024.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. **The platform society**: Public values in a connective world. Londres: Oxford Press, 2018. Disponível em: [\(PDF\) Van Dijk, Poell, and de Wall, The Platform Society: Public Values in a Connective World \(2018\)](#). Acesso em: 20 setembro. 2024.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Artmed Editora, 2014. Disponível em: [Como Aprender e Ensinar Competências](#). Acesso em: 20 maio. 2024.

UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT

APÊNDICES

ARACAJU-SE
2026

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) participante....., está sendo convidado (a) como voluntário (a) para participar do estudo sobre **COMPETÊNCIAS DIGITAIS, DIGCOMP 2.2 E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENFERMAGEM NO INFOPRODUTO “CICATRIZA 10X”**, através do convite do pesquisador **Alisson Azevedo Gois**, responsável pela execução da pesquisa, seguindo o compromisso de cumprir os termos da Resolução CNS nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesmas, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais.

As seguintes informações abaixo descrevem de forma clara os detalhes da pesquisa (justificativa, objetivos, procedimentos, desconfortos, riscos, benefícios, grupos de alocação e os direitos dos participantes), de forma a esclarecer todas as diretrizes da Resolução CNS nº 510/16.

- Que o estudo se destina a: **Compreender como as competências digitais se integram às novas possibilidades de atuação da enfermagem.**
- Que a importância deste estudo é a de: **Compreender de que forma os professores de enfermagem do infoproduto “Cicatrizo 10x” desenvolvem às competências digitais por meio da educação e do empreendedorismo.**
- Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes:
 - a) **Identificar quais às competências digitais do DigComp 2.2 são utilizadas no infoproduto “Cicatrizo 10x”;**
 - b) **Mapear às competências digitais desenvolvidas pelos professores de enfermagem durante os processos de ensino e aprendizagem do infoproduto “Cicatrizo 10x”;**
 - c) **Formular uma proposta teórica de um *framework* que, permita o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem sobre às competências digitais.**
- Que o estudo começará em **01 de abril de 2025** e terminará em **30 de abril de 2026.**
- Que o estudo será feito da seguinte maneira:
 1. **Abordagem qualitativa com natureza exploratória e descritiva.**
 2. **Utilização de estudo de caso sobre o infoproduto “Cicatrizo 10x” como procedimento metodológico.**

3. A construção coleta de dados será por meio de entrevista para compreender quais são as competências digitais necessárias que os professores necessitam para realizar a formação continuada, através do “Cicatrizo 10x”, gerando assim habilidades e oportunidades para sua inserção e atuação no mercado de trabalho.

- Que o participante irá precisar passar pelas seguintes etapas:

- 1. Professor do infoproduto “Cicatrizo 10x”.**
- 2. Participar da entrevista, possibilitando a organização dos dados em duas categorias: as competências digitais no processo de ensino e as competências digitais no processo de aprendizagem.**

- Que os incômodos que o participante poderá sentir são os seguintes: Sentir-se desconfortável/Constrangido ao compartilhar suas opiniões no questionário ou entrevista.

- Que os possíveis riscos à saúde física e mental do participante, são: Ausência de riscos físico, químico e biológicos uma vez que o ambiente para responder o questionário ou entrevista será online.

- Que os benefícios que o participante deverá esperar com a sua participação, são:

- 1. A oportunidade de reflexão sobre a adequação dos currículos de formação em enfermagem às necessidades de mapas de competências digitais na prática da assistência, educação, pesquisa e gestão.**

- Que a participação será acompanhada do seguinte modo:

- 1. O pesquisador irá registrar as respostas da entrevista com os professores.**
- 2. Seus dados serão coletados e analisados de forma confidencial e ética.**
- 3. Você terá a oportunidade de fornecer feedback sobre sua experiência ao longo do estudo.**

- Que a participação será acompanhada dos seguintes direitos dos participantes:

- 1. Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.**
- 2. Que, a qualquer momento, o participante poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.**
- 3. Que as informações conseguidas através da participação não permitirão a identificação da pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.**

4. Que deverá ser ressarcido por todas as despesas que venha a ter com a sua participação nesse estudo, sendo garantida a existência de recursos ou que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.
5. Que o participante receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implica, concordo em participar e para isso será dado o **CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO**.

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:
Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Tiradentes
Bloco – Campus Farolândia, Aracaju/SE. Telefone: (79) 3218-2128

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do (s) responsável (eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE B - ENTREVISTA DOS PROFESSORES

Prezado (a) professor (a) do infoproduto “Cicatriz 10x”, sou estudante do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT e estou realizando uma pesquisa cujo tema é **COMPETÊNCIAS DIGITAIS, DIGCOMP 2.2 E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENFERMAGEM NO INFOPRODUTO “CICATRIZA 10X”**. Sua participação é importante para a realização desse trabalho e os dados pessoais serão mantidos em sigilo. Ao responder esta entrevista, você concordará com a exposição dos demais dados respondidos para fins educacionais de publicação na pesquisa. Agradeço a contribuição e qualquer dúvida pode ser encaminhada para o e-mail: mestrado_alisson@souunit.com.br

1. Nome completo
2. Sexo
3. Idade
4. Qual cidade e estado você reside?
5. Em que ano você se formou?
6. Você é profissional de qual área?
7. Você é professor (a) de qual área?
8. O que é tecnologia para você?
9. Você fez uso de algum tipo de tecnologia digital (tablet, smartphone, notebook) para ministrar o curso de enfermagem? Se sim, quais?
10. Você possui alguma dificuldade quanto ao uso da tecnologia digital para ensinar? Se sim, qual? Caso não, a que e/ou a quem você atribui os conhecimentos que você construiu sobre o uso do tablet, smartphone e notebook na educação em enfermagem?
11. Você faz uso de alguma plataforma <i>online</i> e tecnologia digital para ministrar curso de enfermagem? Se sim, quais? Em caso negativo, por que não faz uso?
12. As competências digitais da DigComp 2.2 são representadas por 21 competências, distribuídas em 5 áreas, cada competência tem o seu significado, as competências digitais serão citadas abaixo:
LITERACIA DE INFORMAÇÃO E DE DADOS
1.1 Navegação, procura e filtragem de dados, informação e conteúdo digital;
1.2 Avaliação de dados, informação e conteúdo digital;
Gestão de dados, informação e conteúdo digital.
COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO
2.1 Interação através de tecnologias digitais;
2.2 Partilha através de tecnologias digitais;

- 2.3 Envolvimento na cidadania através de tecnologias digitais;
- 2.4 Colaboração através de tecnologias digitais;
- 2.5 Netiqueta;
- 2.6 Gestão da identidade digital.

CRIAÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

- 3.1 Desenvolvimento de conteúdo digital;
- 3.2 Integração e reelaboração de conteúdo digital;
- 3.3 Direitos de autor e licenças;
- 3.4 Programação.

SEGURANÇA

- 4.1 Proteção de dispositivos;
- 4.2 Proteção de dados pessoais e privacidade;
- 4.3 Proteção da saúde e do bem-estar;
- 4.4 Proteção do meio ambiente.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

- 5.1 Resolução de problemas técnicos;
- 5.2 Identificação de necessidades e respostas tecnológicas;
- 5.3 Utilização criativa das tecnologias digitais;
- 5.4 Identificação de lacunas na competência digital.

Baseado nas áreas das competências digitais da DigComp 2.2, o que você identifica como possibilidades e desafios de integração das competências digitais da Digcomp 2.2 na atuação da enfermagem?

13. As competências digitais envolvem a utilização confiante, crítica e criativa das tecnologias digitais para atingir objetivos relacionados com o trabalho, o lazer, a participação na sociedade e a aprendizagem. É uma competência chave da aprendizagem ao longo da vida (DigComp, 2013).

Como você descreve a relação entre a competências digitais da Digcomp 2.2, plataformas digitais (Hotmart, Facebook, Instagram, Whatsapp, Zoom e Hotmart) e o infoproduto “Cicatriz 10x”?

14. As competências digitais são os conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem a utilização de aplicações, dispositivos digitais, redes e elementos de comunicação para obter informação e gerir a sua utilização para a resolução de problemas da vida, do trabalho e para a colaboração com outros num contexto social (UNESCO, 2018)

Na sua concepção, as competências digitais lhe permitiram construir uma integração com o infoproduto “Cicatriz 10x” para os estudantes e profissionais de enfermagem terem segurança durante a aplicação do conhecimento na assistência e até mesmo

facilitar na captação de pacientes usando a *internet* e o meio digital? Sim ou não? Explique a relação das competências digitais com as 10 ações do cicatriza 10x usadas na captação de pacientes:

- 01- Usar infoprodutos, tecnologias digitais (smartphone e notebook) e plataformas digitais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Zoom e Hotmart)
- 02- Suporte na comunicação usando as plataformas digitais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Zoom e Hotmart)
- 03- Suporte na produção de conteúdo digital em plataformas digitais (Facebook, Instagram e WhatsApp)
- 04- Gestão de tráfego orgânico (Instagram) e tráfego pago (Facebook e Instagram)
- 05- Gerar leads no funil de paciente com as plataformas digitais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Zoom e Hotmart)
- 06- Suporte na precificação e oferta de infoproduto, usando as plataformas digitais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Zoom e Hotmart)
- 07- Agendamento de paciente presencial ou online via (WhatsApp e Zoom)
- 08- Comparecimento de paciente presencial ou online via (WhatsApp e Zoom)
- 09- Primeiro atendimento de paciente presencial ou online (WhatsApp, Zoom e Hotmart)
- 10- Atendimento mensal de paciente presencial ou online (WhatsApp, Zoom e Hotmart)

15. Na sua visão como professor (a) quais as principais competências digitais que a enfermagem precisa dominar para gerar habilidades e oportunidades na sua inserção e atuação no mercado de trabalho, antes, durante e após realização do infoproduto "Cicatriza 10x"?

16. Como você descreve a relação entre a plataforma *hotmart*, o infoproduto "Cicatriza 10x" e o que você ensina a partir dos conteúdos ofertados para sua atuação de professor (a) na enfermagem?

17. Quais as competências digitais que você tinha antes, e passou a ter depois de ensinar por meio do infoproduto "Cicatriza 10x"? Explique o porquê.

18. Como você analisa a contribuição do infoproduto "Cicatriza 10x" no crescimento e desenvolvimento da enfermagem relacionada a inserção e atuação dos estudantes e profissionais no mercado de trabalho?

19. Cite exemplos de estudantes e profissionais que tiveram crescimento e desenvolvimento na enfermagem relacionada a inserção e atuação dos estudantes e profissionais no mercado de trabalho?

20. As competências digitais da DigComp 2.2 são representadas por 21 competências, distribuídas em 5 áreas, cada competência tem o seu significado, baseado nas competências digitais da Dig Comp 2.2 e nas competências digitais do Cicatriza 10x e com base na sua vivência como professor (a), o que você acha mais importante e o que deveria melhorar no infoproduto "Cicatriza 10x"? Relacione, se possível, com as competências digitais e a tecnologia digital.

APÊNDICE C - COMPETÊNCIAS DIGITAIS DIGCOMP 2.2

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DIGCOMP 2.2
<p>Competências Digitais DigComp 2.2 da área 1 (Literacia de informação e de dados):</p> <p>1.3 Navegação, procura e filtragem de dados, informação e conteúdo digital; 1.4 Avaliação de dados, informação e conteúdo digital; 1.5 Gestão de dados, informação e conteúdo digital.</p>
<p>Competências Digitais DigComp 2.2 da área 2 (Comunicação e colaboração):</p> <p>2.7 Interação através de tecnologias digitais; 2.8 Partilha através de tecnologias digitais; 2.9 Envolvimento na cidadania através de tecnologias digitais; 2.10 Colaboração através de tecnologias digitais; 2.11 Netiqueta; 2.6 Gestão da identidade digital.</p>
<p>Competências Digitais DigComp 2.2 da área 3 (Criação de conteúdo digital):</p> <p>3.1 Desenvolvimento de conteúdo digital; 3.2 Integração e reelaboração de conteúdo digital; 3.3 Direitos de autor e licenças; 3.4 Programação.</p>
<p>Competências Digitais DigComp 2.2 da área 4 (Segurança):</p> <p>4.1 Proteção de dispositivos; 4.2 Proteção de dados pessoais e privacidade; 4.3 Proteção da saúde e do bem-estar; 4.4 Proteção do meio ambiente.</p>
<p>Competências Digitais DigComp 2.2 da área 5 (Resolução de problemas):</p> <p>5.1 Resolução de problemas técnicos; 5.2 Identificação de necessidades e respostas tecnológicas; 5.3 Utilização criativa das tecnologias digitais; 5.4 Identificação de lacunas na competência digital.</p>

COMPETÊNCIAS DIGITAIS, DIGCOMP 2.2

LITERACIA DE INFORMAÇÃO E DE DADOS

Articular necessidades de informação, localizar e recuperar dados, informação e conteúdo digital. Ajuizar sobre a relevância da fonte e do seu conteúdo. Armazenar, gerir e organizar dados, informação e conteúdo digital.

COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO

Interagir, comunicar e colaborar através de tecnologias digitais enquanto simultaneamente consciente da diversidade cultural e geracional. Participar na sociedade através de serviços digitais públicos e privados e cidadania participativa. Gerir a sua identidade e reputação digital.

CRIAÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

Criar e editar conteúdo digital. Aperfeiçoar e integrar informação e conteúdo num corpo de conhecimento existente compreendendo simultaneamente como se aplicam direitos de autor e licenças. Saber como fornecer instruções compreensíveis para um sistema de computação.

SEGURANÇA

Proteger dispositivos, conteúdo, dados pessoais e privacidade em ambientes digitais. Proteger a saúde física e psicológica e ter consciência das tecnologias digitais para o bem-estar social e inclusão social. Estar ciente do impacto ambiental das tecnologias digitais e da sua utilização.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Identificar necessidades e problemas e resolver problemas conceptuais e situações problema em ambientes digitais. Utilizar recursos digitais para inovar processos e produtos. Manter-se a par da evolução digital.

1. LITERACIA DE INFORMAÇÃO E DE DADOS

- 1.1 Navegação, procura e filtragem de dados, informação e conteúdo digital:**
Articular necessidades de informação, localizar e recuperar dados, informação e conteúdo digital. Ajuizar sobre a relevância da fonte e do seu conteúdo. Armazenar, gerir e organizar dados, informação e conteúdo digital.
- 1.2 Avaliação de dados, informação e conteúdo digital:**
Analisar, comparar e avaliar criticamente a credibilidade e confiança das fontes de dados, informação e conteúdo digital. Analisar, interpretar e avaliar criticamente dados, informação e conteúdo digital.
- 1.3 Gestão de dados, informação e conteúdo digital:**
Organizar, armazenar e recuperar dados, informação e conteúdo em ambientes digitais. Organizá-los e processá-los num ambiente estruturado.

2. COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO

2.1 Interação através de tecnologias digitais:

Interagir através de uma variedade de tecnologias digitais e compreender modos apropriados de comunicação digital para um determinado contexto.

2.2 Partilha através de tecnologias digitais:

Partilhar dados, informação e conteúdo digital através de tecnologias digitais apropriadas. Atuar como intermediário(a), conhecer práticas de referência e atribuição de autoria.

2.3 Envolvimento na cidadania através de tecnologias digitais:

Participar na sociedade através da utilização de serviços digitais públicos e privados. Procurar oportunidades para a autocapacitação e para a participação cidadã através de tecnologias digitais apropriadas.

2.4 Colaboração através de tecnologias digitais:

Utilizar recursos digitais para processos colaborativos e para coconstrução e cocriação de recursos e conhecimento digitais apropriadas.

2.5 Netiqueta:

Ter consciência das normas comportamentais e know-how ao utilizar tecnologias digitais e interagir em ambientes digitais. Adaptar estratégias de comunicação à audiência específica e estar consciente da diversidade cultural e geracional em ambientes digitais.

2.6 Gestão da identidade digital:

Criar e gerir uma ou múltiplas identidades digitais. Ser capaz de proteger a sua própria reputação, lidar com os dados que produz através de vários recursos, ambientes e serviços digitais.

3. CRIAÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

3.1 Desenvolvimento de conteúdo digital:

Criar e editar conteúdos digitais em diferentes formatos e expressar-se através de meios digitais.

3.2 Integração e reelaboração de conteúdo digital:

Modificar, aperfeiçoar, melhorar e integrar informação e conteúdos num corpo de conhecimento existente para criar conteúdo e conhecimento novo, original e relevante.

3.3 Direitos de autor e licenças:

Compreender como os direitos de autor e as licenças se aplicam aos dados, à informação e aos conteúdos digitais.

3.4 Programação:

Planear e desenvolver uma sequência de instruções compreensíveis para que um sistema de computação resolva um dado problema ou realize uma tarefa específica.

4. SEGURANÇA

4.1 Proteção de dispositivos:

Proteger dispositivos e conteúdo digital e perceber os riscos e ameaças em ambientes digitais. Ter conhecimento sobre proteção e medidas de segurança e ter em conta a confiabilidade e privacidade.

4.2 Proteção de dados pessoais e privacidade:

Proteger os dados pessoais e a privacidade em ambientes digitais. Compreender como utilizar e partilhar informação pessoalmente identificável, sendo ao mesmo tempo capaz de se proteger a si próprio e aos outros de danos. Compreender que os serviços digitais utilizam uma “política de privacidade” para informar como são utilizados os dados pessoais.

4.3 Proteção da saúde e do bem-estar:

Ser capaz de evitar riscos para a saúde e ameaças ao bem-estar físico e psicológico enquanto utiliza tecnologias digitais. Ser capaz de se proteger a si e aos outros de possíveis perigos em ambientes digitais (por exemplo, cyberbullying). Ter consciência das tecnologias digitais dedicadas ao bem-estar social e à inclusão social.

4.4 Proteção do meio ambiente:

Ter consciência do impacto ambiental das tecnologias digitais e da sua utilização.

5. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

5.1 Resolução de problemas técnicos:

Identificar problemas técnicos ao operar dispositivos e utilizar ambientes digitais e resolvê-los (desde a resolução de problemas básicos até à resolução de problemas mais complexos).

5.2 Identificação de necessidades e respostas tecnológicas:

Avaliar necessidades e identificar, aferir, selecionar e utilizar recursos digitais e possíveis respostas tecnológicas para as colmatar. Ajustar e personalizar ambientes digitais de acordo com as necessidades individuais (por exemplo, acessibilidade).

5.3 Utilização criativa das tecnologias digitais:

Utilizar recursos e tecnologias digitais para criar conhecimento e inovar processos e produtos. Empenhar-se individual e coletivamente em processamento cognitivo para compreender e resolver problemas conceptuais e situações problema em ambientes.

5.4 Identificação de lacunas na competência digital:

Compreender em que áreas a sua própria competência digital necessita de ser melhorada ou atualizada. Ser capaz de apoiar os outros no desenvolvimento da sua competência digital. Procurar oportunidades para autodesenvolvimento e manter se a par da evolução digital.

UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT

ANEXO

ANEXO A - PARECER APROVADO PELO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT 				
Continuação do Parecer: 7.509.191				
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:				
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2447067.pdf	26/02/2025 23:27:08		Aceito
Outros	Respostaparecer.docx	26/02/2025 23:23:28	alisson azevedo gois	Aceito
Outros	Questionariomodificado.docx	26/02/2025 23:22:00	alisson azevedo gois	Aceito
Outros	Entrevistamodificado.docx	26/02/2025 23:21:09	alisson azevedo gois	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Pesquisadores.docx	26/02/2025 23:19:37	alisson azevedo gois	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.docx	26/02/2025 23:18:28	alisson azevedo gois	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhadomodificado.docx	26/02/2025 23:17:46	alisson azevedo gois	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/11/2024 20:36:42	alisson azevedo gois	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	28/11/2024 20:36:28	alisson azevedo gois	Aceito
Outros	Entrevista.pdf	28/11/2024 00:12:21	alisson azevedo gois	Aceito
Outros	Questionario.pdf	28/11/2024 00:12:02	alisson azevedo gois	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	15/11/2024 17:22:22	alisson azevedo gois	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não